O MALHO
ANNO XXXVII - NUMERO 241
13 DE JANEIRO DE 1938
Preço 1$000
R
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
BN

ALBUM *para* NOIVAS

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

Figurinos

ULTIMAS EDIÇÕES

RECORD

Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e creanças. Contém em cada numero bellas reproducções photographicas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução.
Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

VERÃO 1938

Á Venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

TRÉS ELEGANT

Para as Costureiras apresenta mensalmente uma escolha sem igual de vestidos e manteaux, podendo satisfazer á clientela da elite. A edição popular compõe-se de 10 ps. impressas a côres e 10 ps. impressas em preto. A Grande Edição contém ainda 4 paginas em papel "parchemin" collado sobre cortolina: as gravuras são collorídas a aquarella.

SMART

Recommendado ás Costureiras e ás familias.
Execução perfeita e simples, 250 modelos de bom gosto para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

STAR

O grande album de estação muito procurado. Tudo o que concerne a moda simples e elegante para Senhoras, Moças e Crianças, 32 paginas em preto, 20 paginas a cores. Cerca de 300 modelos maravilhosamente desenhados.

Distribuidora Exclusiva no Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

Travessa Ouvidor, 34-Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

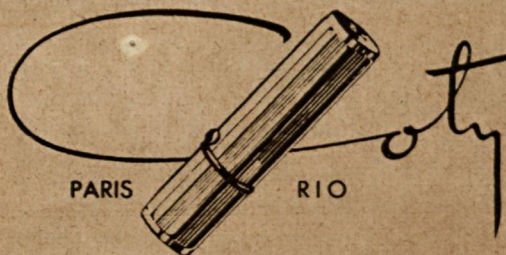
Teleph. 23-4422
22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos

Para maior encanto de seus labios

O NOVO "BATON" VERTIGE, DE

AGORA, a Senhora pode, finalmente, tornar seus labios mais attrahentes e seductores... No "baton" Vertige, feito sob uma formula especial, a Senhora encontrará todos os attributos do "baton" perfeito — que não resecca e não envelhece os labios... Experimente-o e verá como é mais facil, agora, conservar seus labios correctamente coloridos e sempre mais bellos e jovens...

O "baton" Vertige resiste melhor ao calor, dando um colc

natural.

Vertig

mode

petala

GRATIS

Gosta de BORDAR?

Procure conhecer os pequenos albuns de desenhos para bordar, publicados pelos fabricantes da linha "Ancora", e que contêm motivos originaes de riscos coloridos decalcaveis com as indicações faceis para fazer os bordados.

"O MALHO" remmeterá gratuitamente um desses ALBUNS a quem nos solicitar enviando para este fim 200 rs. em sellos do correio para o porte.

Pedidos á Redacção do "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

ACADEMIA

DECANA DO

Fundada em 190

Aulas diurnas e

Curso preparando a

CURSOS: de admiss

Matricula

Faculdade

(Curso

Peçam prospect

CRUZADA NUN'ALVARES — Festa realizada no Centro Lusitano Don Nun'Alvares Pereira para entrega dos diplomas e premios aos alumnos da Escola Nun'Alvares. A Cruzada Nun'Alvares fez a apresentação das suas duas Alas, a das Quinas e a da Restauração, cujos commandos foram entregues respectivamente aos venerandos Srs. Commendadores João Reinaldo de Faria e Conde Antonio Dias Garcia, assistidos pela senhorita Augusta Ribeiro Nunes, madrinha da Escola, e, como aquelles dois senhores, **Grande** Official da Cruzada.

CAIXA D'O MALHO

NEY CUNHA (?) — Tratando-se de versos livres e brancos, eu sou exigente. Exijo emoção, vigor, poesia. De pieguices, bastam as dos sonetos. Não posso, por isso, aproveitar o seu "Juramento" e a sua "Vingança".

ELY BRASILIENSE RIBEIRO (Goiania) — O ultimo verso do segundo quarteto tem 12 syllabas, mas não é alexandrino. Poderia dizer-lhe tambem que o primeiro poeta que fez um verso do nome de Olavo Bilac, lançou uma esplendida "trouvaille". Mas o segundo não fez mais do que uma réles imitação.

SOBRAL DA SILVA (Itaquara) — Os dois sonetos não são de todo maus. Comtudo, têm defeitos. "Companheira secreta" principia assim: "E' um lindo bosque o peito meu!" O que a gente imagina é que V. tem um thorax muito cabelludo e pretende fazer poesia em torno dessa floresta de pellos. Por outro lado, a palavra "alma" serve de rima no primeiro e no segundo quarteto, o que é, positivamente, uma confissão de... fraqueza. E a inspiração não consegue elevar-se a mais de um metro de altura. Eu acho muito pouco, no seculo da aviação. Quanto ao outro soneto, está pedindo remendo no penultimo verso do segundo quarteto: "Na colina azul que ao longe o mar se descortina" é construcção defeituosa. O "que" deveria ser substituido por "donde". Mas a metrica seria sacrificada. Por outro lado, não valeria a pena concertar, porque o resto também não é lá grande coisa.

NORTISTA (Bahia) — A resposta á carta anterior já saiu. Quanto ao conto de hoje, não tem nada que se possa aproveitar.

LISIS (Matto Grosso) — Tanto a poesia como o soneto são bons e merecem publicação. A primeira, porém, chegou fóra da época opportuna. O segundo sairá, logo que seja possivel.

CARLINHOS (Recife) — A chronica tem sabor puramente local. Só serviria para uma revista dahi mesmo. "Cangaço" carece de fórma poetica. Mas "Festa do Luar" merece a publicação que lhe será dada na devida opportunidade. Eu estava convencido de que V. não voltaria, depois da minha resposta. Vejo, porém, que V. tem espirito para supportar a verdade, mesmo quando ella amarga.

VALECE TERONEVA (?) — O soneto não é dos peiores. Acho, entretanto, que V. força um tanto a nota, arranjando um "murmurido" para rimar com "querido". Se pensa que póde "bancar" o Mark "Twin", "banque", mas não engula o "a" do "Twain". Póde ficar-lhe atravessado na garganta.

LOURDES VIEIRA, DELORE GURGEL e PAULO GUIMARÃES (Onde estiverem) — Agradeço e retribuo os votos de felicidade para 1938.

PAES LEME (Piracicaba) — Vou ver por onde anda seu trabalho. "Bilhete Postal" sairá.

S. M. (Pará) — A chronica tem mais citações do que idéas. A poesia será publicada na occasião opportuna.

LUCIANA DE ALENCAR (S. Paulo) — Desejaria saber se V. leu minha resposta á sua penultima carta, afim de orientar-me quanto á ultima, de 17 de novembro.

MARIA LUIZA (?) — Pensei que já tivesse sabido. Vou providenciar. Obrigado pelos votos de Anno Bom. Desejo-lhe a mesma coisa.

DR. CABUHY PITANGA NETO

NUMEROS DIVINATORIOS

(Continuação do numero anterior)

OUTROS METHODOS

Ha outros systemas. O mais curioso é o que consiste em addicionar-se ao anno de maior elevação (de *exaltação* se diz em Astrologia) os de nascimento do marido e da mulher. A somma dá *frequentemente* (não é sempre) o anno do *declinio* a que tudo está sujeito, da morte physica ou moral. Ainda um exemplo historico:

LUIZ-FELIPPE, da França, nasceu em 1773; sua mulher, a rainha AMELIA, em 1782. Elles casaram-se em 1809; subiram ao throno (*exaltação*) em 1830 e cahiram (*declinio, morte moral*) em 1848. Appliquemos o nosso methodo:

	1830		1830		1830
+	1	+	1	+	1
+	7	+	7	+	8
+	7	+	8	+	0
+	3	+	2	+	9
	1848		1848		1848

PRESENTIMENTOS

Ha um Destino. E' fóra de duvida, como se próva com factos incontestaveis, alguns dos quaes, de natureza historica. Eu quiz reunir um grupo delles para os leitores desta revista que me dão a honra de acompanhar os meus artigos sobre os mysterios que nos cercam, que nos envolvem, que nos penetram.

As negações pouco me interessam. Negar não passa de fazer-se uma affirmação contraria e despida de provas... Mas os factos? Quem seria capaz de destruir os seus argumentos? Quando se *presente* uma occorrencia é porque ella já existe "fluidicamente" em qualquer parte onde o nosso espirito "sentiu" a sua presença — os Occultistas dizem "noutro plano". Os presentimentos são, por isso, a prova mais patente — *palpavel* por assim dizer — do Destino, isto é, desse outro plano que é a ante-camara da Vida, como nós a entendemos; desse outro plano em que os factos *existem* realmente antes de se transportarem para o nosso. Ha momentos em que penetramos nesse plano e surprehendemos a realidade das occorrencias de amanhã!

Observar a verdade dos presentimentos é, si se me permitte a expressão, tocar com o dedo um "mundo" em cujo contacto vivemos e cuja existencia, entretanto, nos obstinamos a negar.

Kant escreveu que os presentimentos são a prova de que vivemos no limiar do desconhecido e que, atravéz da sua obscuridade, recebemos, muitas vezes, um vago clarão que nos permitte discernir algo em meio das nossas sombras.

Certo discernimos *algo*. Porém, deviamos discernir o principal que é nossa origem divina, a nossa immortalidade, portanto.

Todos, mais ou menos, temos tido alguns desses avisos, mysteriosos do Astral á nossa alma. Não lhes ligamos a devida importancia, porque esses presentimentos têm o defeito de serem nossos e nós duvidamos de nós mesmos. Mas, vejamos alguns daquelles que passaram á Historia ou antes á Pequena Historia — a unica veridica, por ser a unica testemunhada.

GOETHE E O KHEDIVA DO EGYPTO

WOLFANG GOETHE, na vespera da morte de SCHILLER, escreveu-lhe uma carta na qual lhe pedia que desse novas tranquilizadoras do seu estado de saude, "obsedado que estava pela idéa de que era aquelle o ultimo dia de vida do seu amigo"!

— O egyptologo ENRICO BRUGHSCH tinha sido encarregado pelo governo do Cairo de assistir á exposição que se realizou, em 1875, em Philadelphia. Deixou, pois, Sottingen, sua residencia, para ir a Bremen, onde devia embarcar para a America do Norte. Em caminho recebeu um telegramma do KHEDIVA, a elle affectivamente ligado, que o chamava com urgencia. BRUGHSCH partiu immediatamente para Trieste e d'ahi rumou em direcção de Alexandria, de onde se transportou, em seguida, á Capital do Egypto.

Apenas havia chegado que recebia um telegramma da familia felicitando-o de haver renunciado á travessia do Atlantico, pois, uma machina infernal collocada no vapor que o devia transportar, explodira matando numerosas pessoas. O KHEDIVA acolheu-o com grande alegria e disse ter-lhe telegraphado, porque, em sonho, recebera o aviso de se achar o seu amigo em grande perigo e sentira a necessidade imperiosa de chamal-o ao Cairo!

(Continúa no proximo numero)

DEMETRIO DE TOLEDO.

Director de "Sombra e Luz", Revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico

NATAL DAS CREANÇAS POBRES — Aspecto da distribuição de brinquedos e presentes de Natal ás creanças pobres, promovida pela sociedade supermentalista *Tattwa Nirmanakaia*, no recinto da Feira de Amostras. Mais de 6.000 creanças foram contempladas com brinquedos, doces e outras lembranças do Natal de 1937.

TOURING CLUB — Inauguração das novas installações da filial do Touring Club do Brasil em Bello Horizonte, cerimonia que se revestiu de grande brilho, com a presença do Governador do Estado.

DA BAHIA — Aspecto do banquete offerecido ao professor Cezar de Araujo pelos seus amigos e admiradores da capital bahiana, no salão do Palace Hotel.

O RADIO E O GOVERNO

Não têm faltado, depois do advento da Constituição de 10 de Novembro, os boatos de que o governo pretende instituir entre nós o systema do "radio dirigido", conforme se faz em alguns paizes da Europa..

A ultima reunião dos chronistas de radio, presidida pelo Sr. Lourival Fontes, director do "Departamento de Propaganda", serviu para desmentir esses rumores.

O que o governo pretende e deve fazer é centralizar a fiscalização em torno da actividade radiophonica, enfeixando numa só mão as attribuições da Censura Policial, do Ministerio da Viação e do Ministerio da Educação.

A reforma da legislação, que poderá ser una e respeitada em todo o paiz, é outro ponto a ser cuidado.

Ha, tambem, varias modificações de caracter technico em estudos.

O "Departamento de Propaganda" cogita de installar apparelhos para a gravação de discos, afim de intensificar, no estrangeiro, a divulgação da nossa musica seleccionada e de folk-lore, já que a popular encontra, por ser mai commercial, outros meios naturaes de expansão.

O Sr. Lourival Fontes, ao contrario do que se poderia suppôr, é de opinião que o samba e a marcha são tão representativos da nossa sensibilidade como a musica classica de Nepomuceno, Henrique Oswald ou Villas Lobo.

Outro assumpto a ser resolvido é a installação de alto-falantes em cerca de 2.000 localidades brasileiras que possuem correntes electricas, permittindo ás populações do interior um melhor contacto com a capital do paiz.

Tendo constatado, ainda, que para irradiar uma opera italiana é preciso pagar fartamente á "Casa Ricordi" e que para irradiar producções brasileiras nada ou quasi nada se paga, o Sr. Lourival Fontes vae promover, tambem, medidas de protecção ao compositor nacional.

No mais, não ha, da parte das autoridades, nenhuma intenção de monopolizar o "broadcasting", extinguindo a iniciativa particular e tirando o colorido dos seus aspectos. A reunião promovida pelo Sr. Lourival Fontes trouxe, assim, esclarecimentos opportunos.

E serviu para demonstrar que o Estado deseja a collaboração da imprensa radiophonica ás suas iniciativas, o que se ajusta aos pontos de vista sempre expendidos pelo O MALHO, nesta pagina especializada.

CONTRA OS PLAGIOS

Até que emfim a "Sociedade Brasileira de Autores" resolveu tomar uma attitude contra os aproveitadores de melodias estrangeiras consagradas, que as transformam em marchas e sambas carnavalescos.

O Sr. Paulo Magalhães, actualmente na presidencia da entidade autoral, declarou aos jornaes que não pagaria direitos aos "adaptadores" e "arranjadores" que não tivessem autorização dos donos legitimos das musicas aproveitadas.

E já estão nesse ról diversos compositores, inclusive o Sr. Malfitano, de S. Paulo, que copiou uma musica em pleno successo, como "Violino Cigano", o brilhante Ary Barroso, que lançou mão da velha melodia "Sonho de Outomno" e mais meia duzia de "adaptadores" da marcha italiana "Faceta Nera", feita para commemorar a conquista da Abyssinia...

Ha, ainda, muitos outros que serão attingidos pela resolução moralizadora da "S. B. A. T.".

Deus queira que não se trate de uma "boa bola" do sympathico Paulo Magalhães, que sempre foi um sujeito de bom humor...

CARNAVAL SEM NOEL ROSA

O Carnaval de 1938 prenuncia-se singularmente animado.

Talvez que os acontecimentos de caracter politico, supprimindo possibilidades de tumultos na hora da folia, tenham contribuido para isto.

O povo, agora, quer divertir-se e esquecer cousas tristes.

Mas ao Carnaval de 1938 vae faltar, pela primeira vez, a collaboração do éstro popular de Noel Rosa.

Não teremos um novo "Com que roupa?" nem um "Palpite Infeliz".

Nem um "Pierrot Apaixonado" acabará chorando por causa de uma Colombina que se embriagou num botequim e deu o fóra nelle e no seu eterno rival, Arlequim, tão cacete um como outro...

Noel Rosa possivelmente já estará esquecido pelos cabotinos que falaram em erguer-lhe estatuas e deitaram entrevistas, na hora da sua morte.

Mas os seus verdadeiros admiradores continuam cultuando a memoria do "philosopho do samba".

E todos elles estarão lamentando, como nós, que a maior festa brasileira ficasse privada, para sempre, do colorido que a sua musa lhe emprestava.

O Carnaval de 1938 não será, assim, um Carnaval completo.

Noel Rosa vae tirar o 1º logar com seus sambas pittorescos e imprevistos, si houver um concurso de musicas carnavalescas lá pelo céo...

OSWALDO SANTIAGO

DESFILE DE "ASTROS"

SILVIO CALDAS

Nos bons tempos da "Maria"
Do "Na aldeia" (que saudade!)
De ouvintes que intimidade
Silvio Caldas possuia!

Ninguem diria que vinha
Esta série assim tão "pau",
Tanto samba sempre igual
Sempre igual tanta valsinha.

E o "caboclinho querido"
Com seu repertorio estreito
Já vae ficando esquecido...

O prestigio mal conserva
Si não der na vida um geito
E' mais um para a reserva...

GOG

CARNAVAL NA RUA!

Um compositor que tenha feito uma só marcha para o Carnaval é um animal raro, actualmente...

Emquanto outros produziram ás duzias, Alcyr Pires Vermelho fez sómente "O meu dia ha de chegar", titulo que não deixa de ser ironico e subtil. O autor de "Na hora H", do Carnaval de 36, é dos taes que se contenta com um gasparinho para concorrer á sorte grande...

RADIOLETES

Não será renovado o contracto de Many, a cantora de Minas, com a "Mayrinck Veiga". Irá para outra estação ou voltará para Bello Horizonte a interessante sambista?

O diabolico Zezinho e sua orchestra regional, actualmente dando vida e colorido aos programmas da "Tupy", de São Paulo, mandaram-nos um cartão de cortezia na passagem do anno. Como se vê, já ha delicadeza entre gente de radio...

Antenogenes Silva, o homem do accordeon, teve noticias de que os seus conterraneos de Uberaba não gostaram que um jornal o tivesse dado como paulista de Araraquara. Tiraram, até, uma photographia da casa onde nasceu o autor de "Carnaval é Rei" e "Ama Secca", e mandaram ao referido jornal...

Convidado a cantar na "Record", de S. Paulo, Orlando Silva pediu um conto de réis por programma. Objectaram-lhe que Francisco Alves sempre lá fóra pela metade. Resposta do Orlando: — "Pois então mandem buscar o Francisco Alves..."

Mais um speaker intelligente, jornalista e intellectual, acaba de ingressar no radio carioca. E' Ruy de Moura Lacerda, que temos ouvido na P. R. A.-3.

CARNAVAL NA RUA!

Manoelito Martins é um dos animadores do carnaval no radio carioca. Actua no "Radio Club do Brasil", onde conta os maiores successos da temporada.

CARNAVAL NA RUA!

Dircinha Baptista já vencera no radio, no palco e no cinema. Faltava vencer no disco e isto ella acaba de fazer com a gravação da marcha "Periquitinho Verde", que Nássara e Sá Roris parecem ter feito pensando nella...

Dircinha está, assim, fechando a roda dos seus successos, que são legitimos e indiscutiveis.

ATKINSONS
ATKINSONS
MEDALHA DE OURO
AGUA DE
COLONIA
CHEGA o verão. Epoca dos vestidos leves e vaporosos. Estação da elegancia. Cada toilette feminina é uma nota de vivacidade graciosa na harmonia alacre da metropole. E a fragrancia delicada e duradoura da Agua de Colonia Medalha de Ouro acompanha a mulher em todas as actividades sociaes.
Torne as suas abluções matutinas um prazer ineffavel com o Sabonete de Agua de Colonia Medalha de Ouro, que amacia e rejuvenesce a epiderme.
Agua de Colonia e Sabonete
MEDALHA DE OURO
PAR BREVET ROYAL
● As boas perfumarias e casas de artigos finos distribuem aos seus clientes amostras da Agua de Colonia Medalha de Ouro, de Atkinsons.

O Malho

13 DE JANEIRO DE 1938

UM PLANO GIGANTESCO

JÁ passou a crença de que a solução dos problemas do mundo está nas mãos dos technicos. Para governar, para administrar, não é necessaria apenas technica: é preciso tambem ter imaginação. A gente não acredita mais nos milagres da technocracia. O certo, porém, é que nossos avós já sabiam e nós vivemos a repetir a cada momento: cada macaco no seu galho... E por menos fé que se tenha nos technicos, não se entrega a direcção de uma fabrica de automoveis a um artista lyrico, nem se chama um alfaiate para administrar uma fazenda de café...

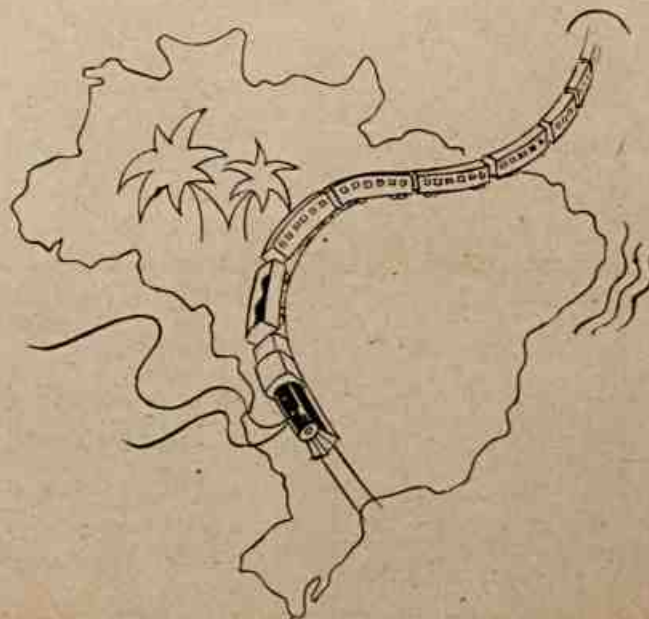
Nós não cremos que um engenheiro, só por ser engenheiro, seja capaz de enfrentar com vantagem o problema dos transportes e das communicações no Brasil. Porque então já não haveria difficuldades, nem preoccupações no paiz. Como em nossa terra a questão economica consiste, precipuamente, em vencer as distancias e trazer as mercadorias dos centros de producção para os de consumo pelo menor custo, bastaria botar um engenheiro na Presidencia da Republica para que tudo corresse nas azas de ventos propicios.

Mas tambem, se no Ministerio da Viação puzessemos um burocrata sem imaginação, e na chefia do governo nacional um poeta nephelibata, cuja preoccupação fundamental fosse compôr versos e rimar emoções, é claro que o barco do Estado iria ao fundo, ao sopro do primeiro minuano que o acommettesse.

O sr. Mendonça Lima chegou ao Ministerio da Viação, na Republica Nova, depois que por lá passaram dois brilhantes bachareis em direito: o sr. José America, que occupou o cargo, desde o primeiro ao ultimo dia do governo provisorio, e o sr. Marques dos Reis cuja gestão durou tantos dias quantos viveu a Constituição de 34 — mais a primeira quinzena do novo regimen. Não se póde dizer que aquelle illustre engenheiro militar lá tenha cahido por acaso. Quem veio da Secretaria da Viação de S. Paulo para a direcção da Central do Brasil, e dessa para o Ministerio da Viação, tirou diploma em assumptos de transporte e communicações e tem direito a que se lhe dê ouvido, quando apresenta um plano ferroviario nacional, por mais arrojado que seja.

Por isso, quando o coronel Mendonça Lima deu a conhecer as linhas principaes do seu gigantesco projecto, que envolve o paiz inteiro, ligando entre si os pontos mais distantes do colosso brasileiro, não se ouviu nenhum commentario de zombaria ou descrença.

Certamente, cortar de trilhos um territorio de 8 e meio milhões de kilometros quadrados, numa rede ferroviaria de cinco pontas, como uma grande mão de aço que se abrisse sobre o mappa do Brasil, com o punho assentado sobre o ponto geographico da Capital Federal, é algo verdadeiramente grandioso, que bastaria para deixar esculpido na Historia Patria o nome do seu realisador.

Mas será que o sonho póde fazer-se realidade, numa terra em que Jupiter criou barriga e se transformou em Momo?

Instantaneo colhido quando o ministro Francisco Campos escrevia o autographo com que distinguiu a S. A. O Malho.

O Ministro da Justiça em visita ás officinas da S. A. O Malho

INTELLECTUAL antes de tudo, profundamente interessado por todos os problemas relativos á cultura nacional, o Snr. Ministro Francisco Campos tomou a deliberação de visitar a redacção e as officinas, onde se confeccionam todas as publicações da Sociedade Anonyma O MALHO, satisfazendo, deste modo, o desejo de entrar em contacto com uma das empresas, em que se cultiva o pensamento brasileiro e se trabalha pelo progresso das nossas artes graphicas.

Sua visita a esta casa constituiu uma honra e um prazer para todos os que aqui mourejam.

Casa de arte, de bom gost. e de trabalho.
Rio, 30-12-937
Francisco Campos

Autographo deixado em nossa redacção pelo illustre titular da pasta da Justiça e Negocios Interiores.

S. Excia. em palestra cordial com os directores da S. A. O Malho.

O ministro e seus secretarios, Drs. Francisco Oswaldo Impelliziere e Cleveland Maciel, examinam as edições da S. A. O Malho.

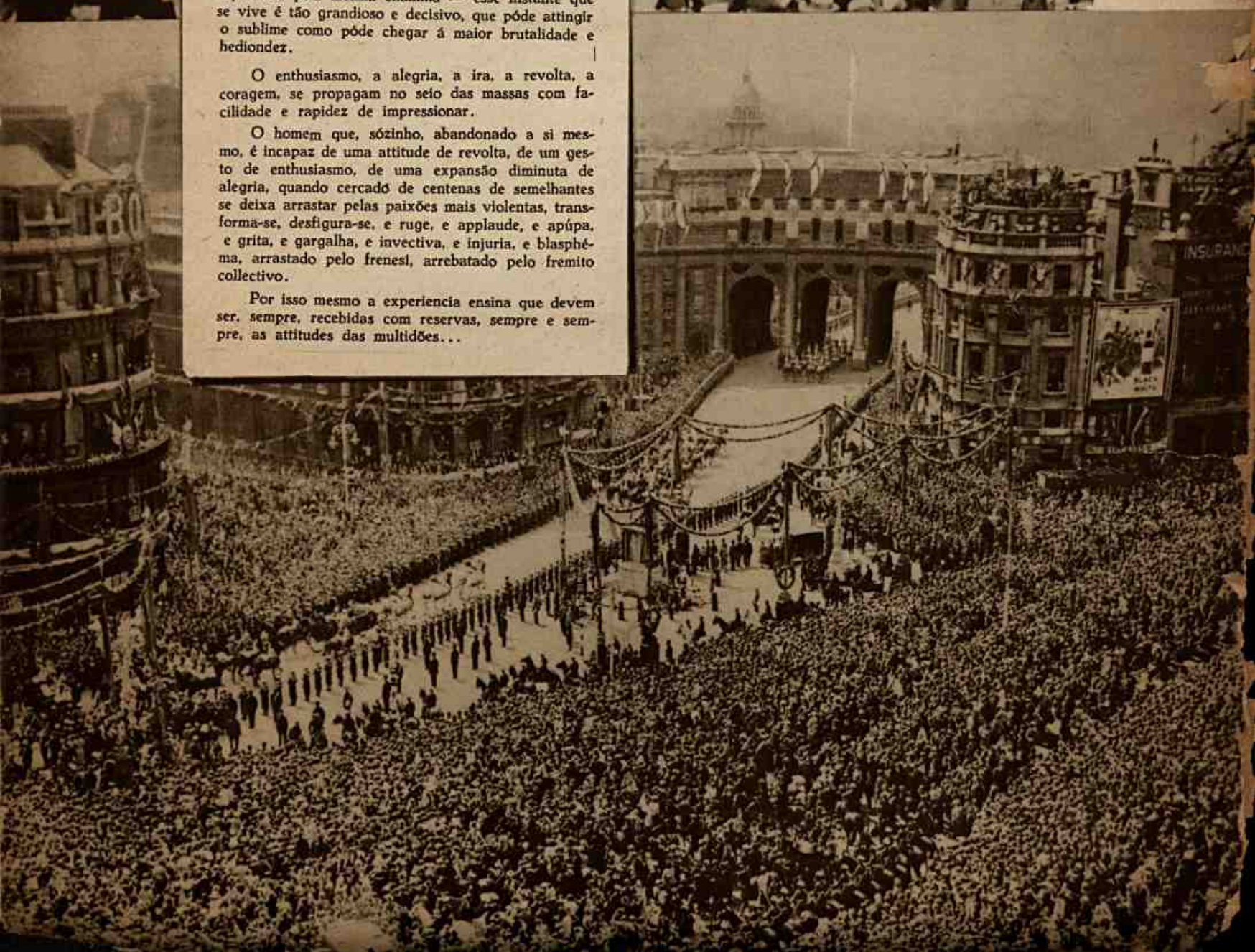
Em companhia de dois dos seus secretarios, o titular da pasta da Justiça percorreu as mais importantes secções desta empresa, demorando-se a apreciar as officinas em plena actividade e a examinar as publicações editadas pela S. A. O MALHO.

Os visitantes numa das secções das officinas da S. A. O Malho.

Dois aspectos das secções de encadernação e composição visitadas pelo ministro Francisco Campos.

Jubileu de Jorge V. da Inglaterra.

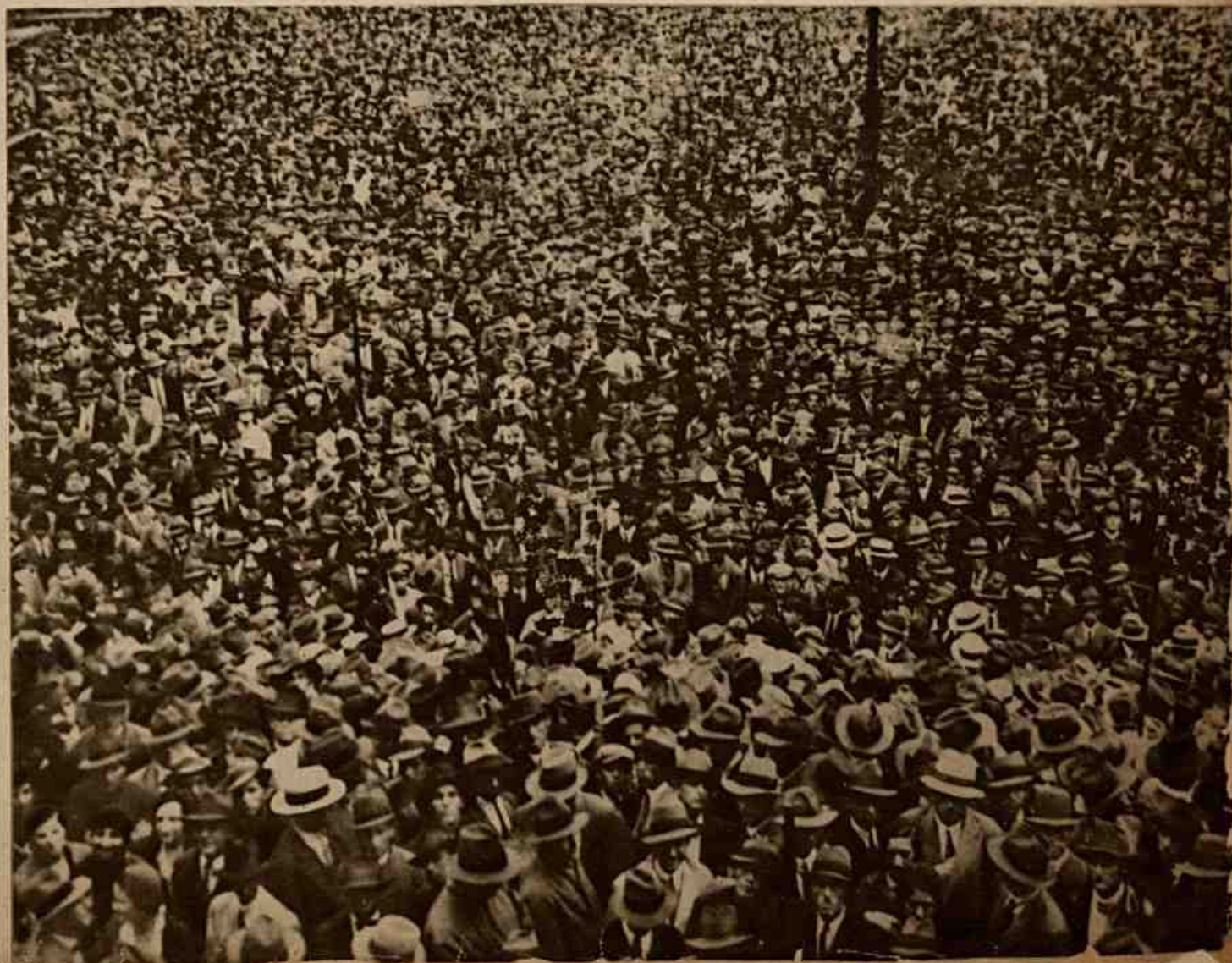
O FREMITO DAS MULTIDÕES

Tem qualquer coisa de impressionantemente monstruôso, o fremir das grandes agglomerações humanas.

Quando uma idéa, us sentimento, um impulso, de sympathia ou de aversão, consegue congregar muitos seres humanos, e estes se agitam, se movimentam, se expandem, sacudidos pelo mesmo ardôr, aquecidos pela mesma chamma — esse instante que se vive é tão grandioso e decisivo, que póde attingir o sublime como póde chegar á maior brutalidade e hediondez.

O enthusiasmo, a alegria, a ira, a revolta, a coragem, se propagam no seio das massas com facilidade e rapidez de impressionar.

O homem que, sózinho, abandonado a si mesmo, é incapaz de uma attitude de revolta, de um gesto de enthusiasmo, de uma expansão diminuta de alegria, quando cercadó de centenas de semelhantes se deixa arrastar pelas paixões mais violentas, transforma-se, desfigura-se, e ruge, e applaude, e apúpa, e grita, e gargalha, e invectiva, e injuria, e blasphéma, arrastado pelo frenesi, arrebatado pelo fremito collectivo.

Por isso mesmo a experiencia ensina que devem ser, sempre, recebidas com reservas, sempre e sempre, as attitudes das multidões...

Fala "Il Duce". Um discurso de Mussolini é sempre esperado assim

Um "meeting" constitucionalista em S. Paulo antes de 1932.

O MUNDO

A AGITAÇÃO NA SYRIA — A decisão do Governo, de extinguir as organizações politicas, deu origem a conflictos nas ruas de Beyrouth, entre o povo e a policia. Em frente ao palacio do Governo, os mantenedores da ordem agiram com mais violencia, dispersando a plebe a golpes de *casse-tête*.

QUE BELLO SIGNALEIRO! — Nos Estados Unidos já se fazem preparativos para a Exposição Internacional de San Francisco. Uma linda joven, a Sta. Gaila Mcentee, foi contractada para fazer propaganda do certamen. Seu papel é assignalar aos transeuntes o caminho para San Francisco.

PROJECTOS DE MATRIMONIO — O Principe Charles, irmão do Rei Leopoldo III, da Belgica, pretende pedir em casamento a neta do Duque de Portland, lady Anne Cavendish Bentnick. Charles conta, actualmente, 34 annos de edade.

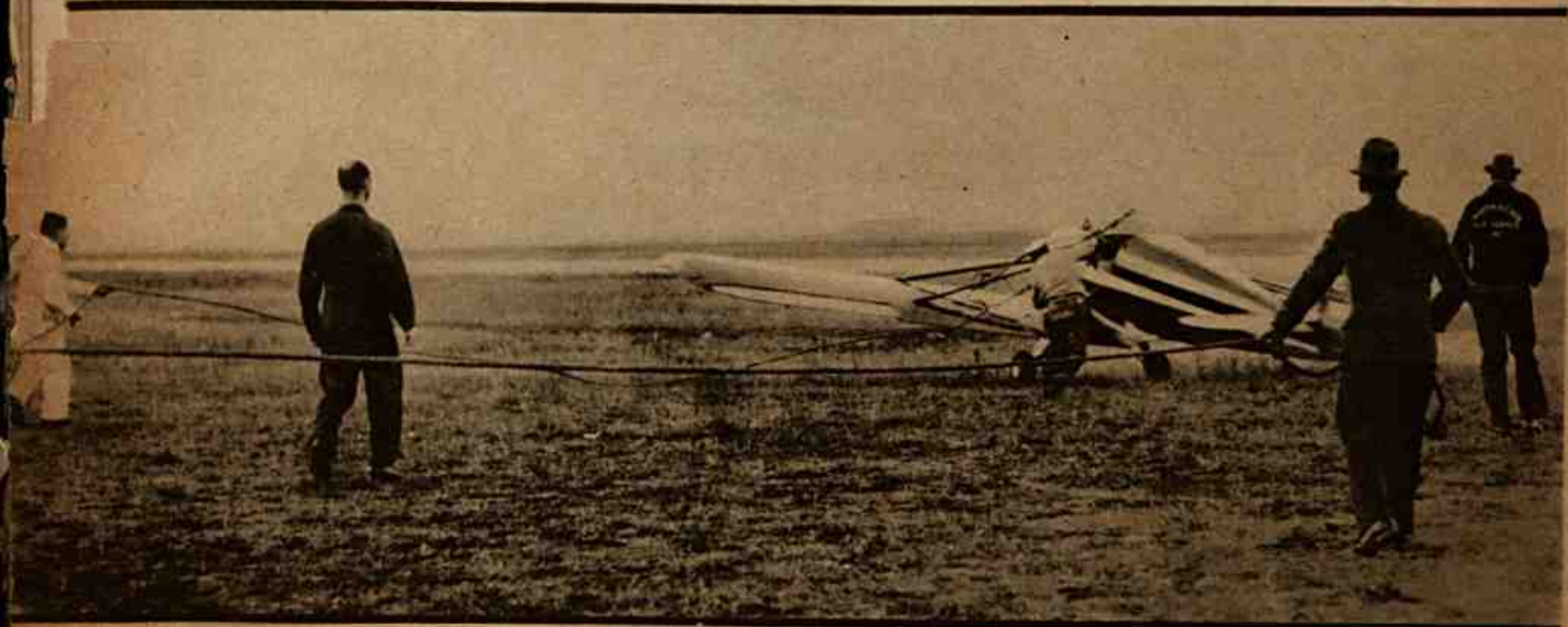
REI MORTO, REI POSTO... — Em substituição do marechal Graziani, no cargo de vice-rei da Ethiopia, foi nomeado o Duque de Aosta, sobrinho do Rei da Italia e official-aviador.

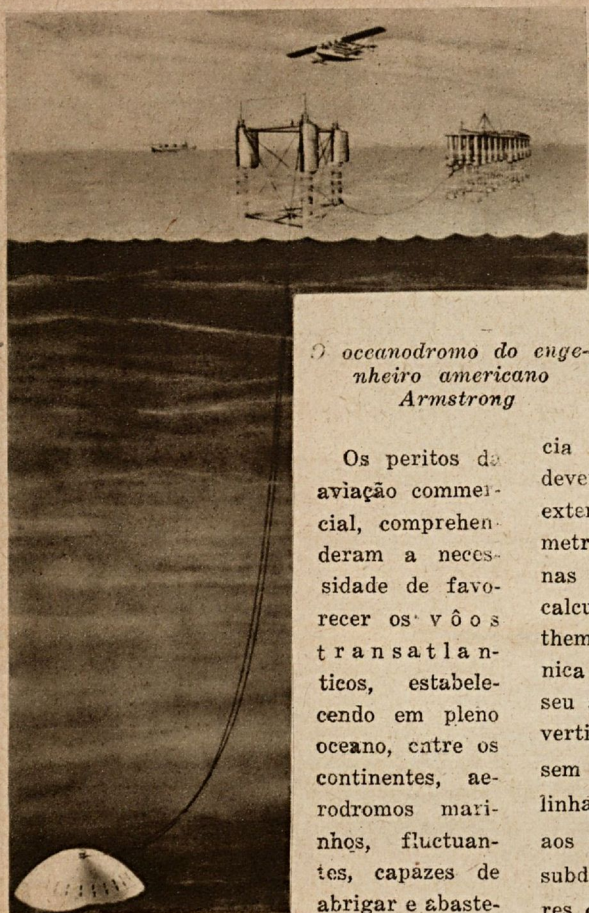
EM REVISTA

UMA BÔA RECLAME — Como vem acontecendo todos os annos, a Casa Macy, de Nova York, realizou mais uma "parada de monstros de borracha", chamando, assim, a attenção do publico para os productos de sua especialidade.

APPREHENSÃO DE ARMAS — A policia de Paris apprehendeu, em casa de um politico influente, vasta quantidade de material de guerra. Acredita-se que o politico é um conspirador filiado aos "Encapuçados".

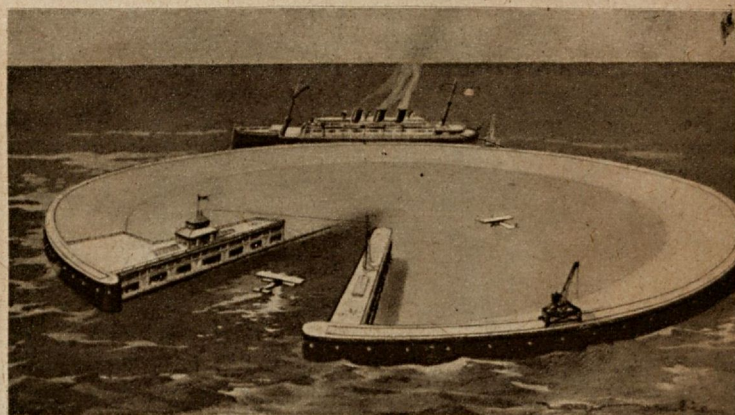
CASO INEDITO NA AVIAÇÃO — No aeroporto de Floyd Bennet, Estados Unidos um avião, depois de desembaraçado dos passageiros e pilotos, poz-se em movimento, voando rente ao chão, uma meia hora...

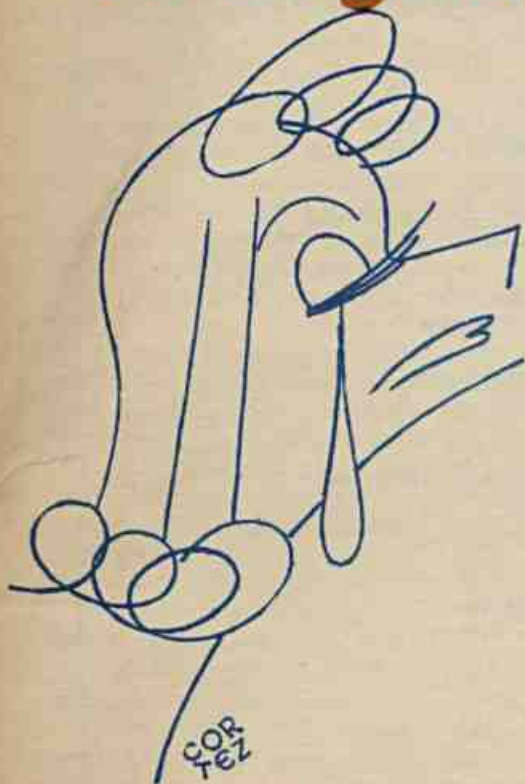
PRISÃO DE UM REALISTA — Um dos chefes dos "Encapuçados", que pretendiam, ao que parece, implantar a monarchia em França, é o Sr. Moreau de la Meuse, administrador da "France Textile". Acha-se detido na policia.

UM PROJECTO ORIGINAL

Por DE MATTOS PINTO

O oceanodromo do engenheiro americano Armstrong

Os peritos da aviação commercial, comprehenderam a necessidade de favorecer os vôos transatlanticos, estabelecendo em pleno oceano, entre os continentes, aerodromos marinhos, fluctuantes, capazes de abrigar e abastecer os aviões que se arrojam de Londres a New York, ou de Paris a Recife. Este assumpto, importante por varios motivos, mereceu especial attenção do Congresso dos Aviadores Transoceanicos, que o examinou minuciosamente. Um centro de estudos especialisados, para tratar das viagens transatlanticas, reflectirá sobre questão das ilhas artificiaes, oceanodromos, para servir de abrigo e de estação de abastecimento, aos apparelhos que fazem a linha entre a Europa e as duas Americas. Os engenheiros Armstrong, Basdevant, Céron e Gerke, o primeiro norte-americano, o segundo e o terceiro francezes, o quarto allemão, conceberam differentes planos para levantar no Oceano Atlantico, aerodromos marinhos, capazes de permittir a ligação aeronautica entre os continentes.

Por mais grandioso e temerario que pareça o projecto, elle se apresenta como uma realização facil da engenharia moderna e se impõe como uma necessidade, para a aviação transatlantica. Em virtude do longo percurso das travessias, entre a Europa e a America, o aviador se precavem com uma quantidade enorme de combustivel e isto representa um obstaculo, quando o peso excessivo difficulta a velocidade e nos casos de vendavaes e tufões, o hydroplano transatlantico não pode repousar, se o perigo fôr imminente e arrisca a vida dos passageiros. Por isso, Armstrong, Basdevant, Céron e Gerke, conceberam varios modelos de ilhas fluctuantes, que servirão de pontos de repouso no Atlantico. Durante a guerra européa, ahi por 1917, o engenheiro norte-americano Edward R. Armstrong formulou a primeira idéa do oceanodromo. Concebeu um terraço marinho, bastante espaçoso para o aeroplano aterrar e decollar, seguro por uma ancora, que o manteria fixo ao refluxo das vagas e ao bafejo do vento. A plataforma se apoiará sobre tubos fluctuadores, dispostos de maneira a não offerecer resistencia ás ondas. O oceanodromo imaginario deverá medir trezentos e trinta metros de extensão, com o diametro central de cem metros e cincoenta e quatro metros nas extremidades. Essa ilha artificial, calculada dentro dos postulados mathematicos da engenharia e no que a mecanica possue de mais solido, encontrará o seu alicerce em trinta e dois pilares, tubos verticaes, entre os quaes as vagas passam sem damnificar o edificio. Outras quatro linhas de fluctuadores, servem de supporte aos trinta e dois fluctuadores verticaes e subdividem-se em duas classes, os exteriores e os interiores. Os primeiros acham-se dispostos em grupos de cinco, cada ordem medindo dez metros de diametro. Os segundos abrangem quatorze e de diametro medem oito metros. Cada fluctuador mede onze metros de profundidade. O oceanodromo assim constituido acima do nivel das aguas, pesará certamente, segundo os calculos feitos, dezoito mil toneladas. A ilha fluctuante de Armstrong ficará amarrada a tres pilares suplementares e estes por sua vez se encontrarão fixos por uma corrente a uma esphera de cimento, no fundo do mar. O projecto do engenheiro yankee Edward R. Armstrong attrahiu a attenção do mundo e hoje varios concorrentes apresentam novos projectos. Basdevant, outro projecto em discussão, deseja que o aerodromo marinho apresente a forma de "U". Desse modo a ilha artificial offereceria uma abertura, em forma de enseada, golfo ou bahia, onde os hydroaviões encontrariam um mar calmo para repousar. Por outro lado, a parte solida, acima do nivel das ondas, se prestaria a receber os aeroplanos communs. Propala-se que a concepção do engenheiro francez Basdevant não irá avante, em virtude de offerecer pouca estabilidade. Outro engenheiro francez, o inventor Camille Céron, traçou o plano de numerosos barcos de cimento armado, ligados entre si e sobre os quaes se sobreporia uma especie de tablado, onde se construiria o aeroporto. Céron calcula o seu aerodromo em forma circular, com um rectangulo de abertura para os hydro-aviões, com cento e cincoenta metros. O engenheiro allemão Gerke imaginou uma cousa completamente differente. Nem mais nem menos, do que a congelação de uma parte do oceano, uma especie de iceberg artificial, em cujo gelo os apparelhos de aviação encontrariam a sua estação de repouso. O allemão Gerke não se embaraçou na concepção do projecto. Para elle o problema apparece simples e tudo pode ser conseguido com um pontão, no qual se construiria uma uzina frigorifica. Esta congelaria o oceano, tanto quanto se tornasse necessario, formando um iceberg para aeroplanos.

Christian de Caters e Jean Labadié, noticiam todos esses preparativos com illustrações dos modelos concebidos, que suggerem a estructura dos oceanodromos do futuro. As photographias originaes de Henri Manuel e de Keystone, documentam a realidade dos projectos discutidos. Trata-se de um emprehendimento avançado da engenharia contemporanea, que manifestará assim, mais uma vez, as possibilidades das suas tentativas arrojadas. De todos esses projectos o mais viavel parece ser o do engenheiro yankee Edward R. Armstrong, o promotor da idéa do oceanodromo. Na bahia de Chesapeake, nos Estados Unidos, existe um modelo reduzido da ilha fluctuante de Armstrong. Veremos mesmo a realização dos oceanodromos? Os aviões estratophericos, com a sua rapidez espantosa, não farão caducar o bello sonho dos aerodromos marinhos, fluctuando no seio dos mares? Tudo nos parece viavel nos tempos de hoje.

O oceanodromo do engenheiro francez Camille Céron

A lagrima de Greta Garbo

BENJAMIM COSTALLAT

Ha, em Los Angeles, um museu do cinema. E, entre as ultimas reliquias ali guardadas, figura uma lagrima! Uma lagrima de Greta Garbo! Contam que essa lagrima, conservada num vidro hermeticamente fechado, foi recolhida, durante um ensaio, emquanto a grande artista, esgotada pelo cansaço e pelas emoções do seu papel, cahira realmente em prantos...

Trata-se, portanto, de uma lagrima verdadeira.

E, eu creio que é esse o principal merecimento da pequenina gota dagua, guardada num museu com os mesmos cuidados concedidos ás fardas carcomidas dos heróes, e ás joias seculares das dynastias...

Uma lagrima verdadeira!

Que preciosa raridade!

Principalmente em Hollywood, onde ellas correm, com a facilidade das cascatas, provocadas artificialmente, e sahidas dos mais lindos olhos do mundo.

As lagrimas, fóra da profissão theatral, estão se tornando cada vez mais raras. Estão mesmo ficando fóra de móda.

Os olhos de hoje são aridos; ou porque já choraram de mais, ou porque choraram em vão...

Lagrima... Resto de romantismo envergonhado... Expansão de outros tempos... Peça de museu...

Dura lex

O joven Ataulfo — Quantos ánnos me dá ?
— Nenhum. Com os que já tem, você não foi aposentado compulsoriamente ? !

— Tinha um emprego na Saude Publica, mas tive que dei xal-o ! Agora, para ganhar a "vida" tenho sómente o "Necroterio" !

A Candoca está agora muito virtuosa !
— Tambem a lei já não permitte as accumulações ! ...

Abacaxi

A Baroneza de Tramontana
Comeu uma banana,
Chupou uma canna
Caiana,
Em companhia do Vianna,
Na Ilha do Vianna
E, voltando ao casebre,
Ardendo em febre,
Foi p'ro leito . . .
Bem feito !
Sentindo o effeito
De toda aquella mistura,
Mandou chamar um medico, o Ventura,
Que é formado em direito.
Abrindo o receituario,
O grande veterinario,
Diagnosticou:
Perfuração do oxito-intestino grosso
E consequente inflamação no osso
Inter-costal do exofago.
Ofago !
Uma rima p'ra ofago ? . . .
— Bem, não ha — Passemos adiante:
O Conde de Barbante,
Primo de D. José de Telles d'Amarante
Que, quando era estudante
Tomou um purgante,
E se viu em palpos d'aranha,
Ante aquella afflicção tamanha
Da nobre Baroneza,
Mandou fazer um bife á milaneza.
E convidou-a a comer.
Entra o Barão na dança:

BARÃO
Com que então o senhor dá bife a uma creança
Que se encontra em estado assim de delivrança ?

CONDE
Barão, o que governa neste mundo é a pança.
A Baroneza não se cança
De passar fome em vossa companhia.
Vossa esposa não come.

BARÃO
Mas tambem não passa fome,
Come de vez em quando os seus croquetes.
Tenho lhe feito varias omelettes . . .
Porque nessas comidas tu te mettes ?

CONDE
Com o direito de quem do fundo d'alma a ama
E a não quer vêr assim cahir de cama !
Pobre dama !

BARÃO
E's mais baixo que a lama !

CONDE
Por que vossa excellencia assim me chama ?

BARÃO
Porque tanto interesse,
Senhor, da sua parte, me parece,
Que algo tem de suspeito . . .

CONDE
Com o devido respeito,
Respeito que me merece sempre um velho,
Dir-lhe-ei que se engana . . .

BARÃO
Hum ! Aqui ha dente de coelho . . .
E a senhora que diz, sua magana ?

BARONEZA
Nada posso dizer — Infelizmente,
Me encontro gravemente
Doente . . .

BARÃO
Não me "venhaes" com cantos de sereias !
A mim não me tapeias !
Tu amas este cão !

CONDE
Barão !
Oh! Como é que se difama
Dessa maneira uma tão honesta dama !

BARONEZA
Que horror !
Tu és um misero perjuro !
Não passas d'um pão duro !
E a ti, senhor te juro
Que se esgotou de todo o meu amor !

CONDE
Oh ! homem deshumano,
Vae carregar piano ! ! !

BARÃO
Eu não faço outra cousa todo o anno . . .
Trabalho como um burro,
Por amor dessa mejéra,
Que pensa que dinheiro é uma "quirera" . . .
Não, suvina não sou ! Mas desgraçado, sim,
Que sustenta a bocca que o injuria !
Se rico fosse o que eu faria
Era mandal-a viajar
Para Madagascar !
Tunes ou Pekin !

CONDE
Que sujeito ruim !

BARONEZA
Vejo que essa conversa não tem fim.
E para por um ponto
A tanta discussão,
Doente ou não
Deixemos só este tonto . . .

BARÃO
E onde ides Baroneza ?

BARONEZA
Eu vou tomar um bonde . . .

BARÃO
Um bonde errado ?

BARONEZA
Talvez. Vou dar o fóra aqui com o Conde.
E nunca mais me apanhas, nem apanho,
Seu velho immundo !

BARÃO
E onde vaes ter o rancho ?

BARONEZA
No Rancho Fundo !

CONDE
Fundo ? Fundo sou eu, Barão !
Amei a vossa esposa, oh ! sim, desde que a vi
Mas nunca imaginei
Ficar com este bruto abacaxi !

L U I S   P E I X O T O

Os Artistas e a Anecdota

Os artistas não têm merecido muito dos criticos e commentadores nacionaes. Estes descem á vida dos politicos, dos escriptores, dos heróes, dos industriaes, dos homens de negocios, dos scientistas, dos que foram grandes e dos que não foram nada. Só os infelizes do pincel e do escopro é que não merecem attenção.

A existencia que levam, de esforço inutil, muitas vezes, de tormento quasi sempre e nunca de recompensa, passa sem analyse e sem estimulo. Por isso delles nada se diz e se commenta. Vivem na obscuridade, morrem na indifferença commum e passam ao esquecimento geral.

A anecdota, por exemplo, parece ter sido extranha aos artistas. No atelier, na rua, nos museus, nos cafés, não falam...

Falam, sim. Contam historias, referem casos, fazem confissões.

Convivendo com elles, soffrendo com elles, delles tenho recolhido coisas que valem como retratos de alma. Define-os. E, tanto quanto posso, vou contando o que elles me contam e o que delles ouço.

São dessa sementeira os fructos e as flores que aqui vão:

PRIMEIRO DIA DE GLORIA

Artista mais operoso do Brasil e que ainda agora (1936) realiza a sua 59.ª exposição, Antonio Parreiras deve ter tido tantos dias de gloria na sua vida artistica que de todos não possa distinguir qual foi o maior. Mas assim não é. O proprio mestre conta:

"Aos quatorze annos, frequentava a aula de desenho do Collegio Briggs, em Botafogo. Surprehendi uma vez o professor, com a pintura que fiz, de um mappa de systema metrico, para uso de toda a classe, que reclamava a exiguidade do tamanho da carta onde nós todos estudavamos. Briggs duvidou que fosse trabalho meu. Depois, do meio da sala, felicitou-me, acaloradamente, agradecendo o desenho.

Foi o meu primeiro dia de gloria, que não esqueci mais, na minha vida".

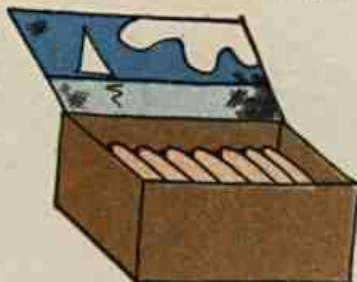
COMO SE DÃO PREMIOS

No folheto que escreveu sobre "A questão do ensino de

bellas artes", o saudoso professor Modesto Brocos conta o seguinte:

"No anno 95, expuz a "Redempção de Chan": foi um successo. Bilac escreveu uma engenhosa critica sobre a maldição de Noé, que o meu quadro desmoralisara. Inspirou Coelho Netto uma composição sobre o navio fantasma. Os alumnos offereceram-me uma palheta e os jornaes desbragaram-se em elogios. Tudo isto foi obra dos meus amigos, principalmente do Henrique (Bernardelli), pelas "ganas" que tinha do Amoêdo, pois este esforçára-se, mandando alguns bons trabalhos naquelle anno, e convinha ao amigo exaggerar o valor do meu quadro. O jury, influido, concedeu-me a primeira medalha".

AS "BOTAS" DE CASTAGUETO

Bohemio e dissipador de saude e de talento, Castagueto

(João Baptista) não esqueceu nunca a sua velha mãe na Italia, soccorrendo-a sempre.

Numa epoca de difficuldades, perto já da morte, dizia elle a Gonzaga Duque:

—"Uma caixa de charutos (porque até as taboas lhe serviam para pintar) me dá para os cigarros e o café. As botas, essas eu as faço para mandar dinheiro á velhinha".

— As "botas" eram os quadros, — disse o critico.

CAMINHOS...

Dois dias antes de morrer, no leito de enfermo, proximo de enlutar a arte que tanto honrara e engrandecera, Victor Meirelles dizia desconsolado a Eduardo de Sá, seu discipulo queridissimo:

— Se eu pudesse recomeçar, tomaria agora por novos caminhos...

— E que caminho levaria c senhor á *Primeira missa?* — inqueriu o autor do monumento a Floriano.

Victor não respondeu.

BORGES DE MEDEIROS E A "REPUBLICA DOS FARRAPOS"

Os artistas brasileiros que foram ao Rio Grande do Sul ao temoo em que o Sr. Borges de Medeiros governava, guardaram ou guardam desse antigo chefe de Estado, uma lembrança confortadora.

Quando Antonio Parreiras terminou o "Republica dos Farrapos", o Sr. Borges foi vel-a. E não escondeu o seu enthusiasmo. Nem proferiu tolices.

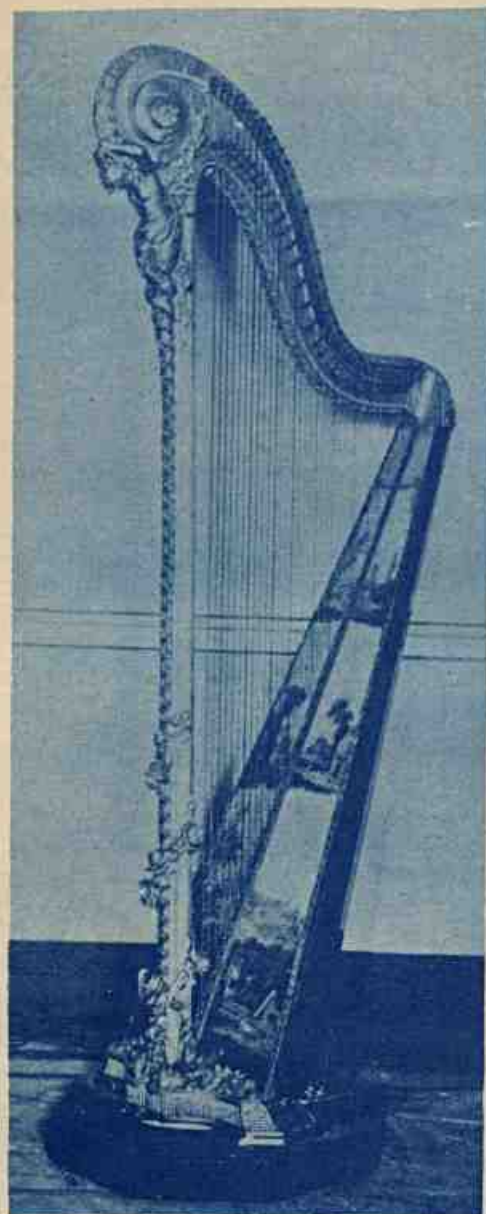
— Eu não previa que o Sr. pudesse, pintando, fazer um cavallo sahir da tela, como esse. Não sei tambem se o quadro está bem ou mal pintado. Sei é que gosto delle.

E ainda riu, dizendo para um correligionario, com referencia ao animal:

— Quanto aos arreios, o entendido é o Pinheiro Machado...

CARLOS RUBENS

— Que lastima eu não saber nadar! Agora só um milagre me fará transpor este rio...

A HARPA ATRAVEZ OS TEMPOS

Os selvagens conheciam o principio da producção dos sons pela vibração de cordas de fibras resistentes, de fios de seda e de metal, de tripa secca de animaes.

Os africanos de Damara tangiam as cordas com palhetas de couro. Usavam muito collocar fibras elasticas esticadas nas settas de combate fixando-as em cabaças para augmentar o som. Chamavam a isso *obah*.

Seus visinhos mais engenhosos fabricavam rusticos tambores de pelle fina, marcando a cadencia de seus cantos de guerra. Nestas peças eram esticadas cordas que percutidas emittiam sons ôcos, surdos.

A descoberta da polyphonia na mesma corda pelas mudanças da posição dos dedos com as variações do seu tamanho, vieram dar nova orientação á feitura dos instrumentos. Usava-se tirar os sons com plectras feitas de ouro, madeira e osso.

Os instrumentos, então, usados no Oriente eram a cythara, a harpa, a guitarra, a lyra, o alaúde.

Muitas vezes, lançavam mão de pequenos martellos com os quaes tangiam as cordas, como acontecia com o dulcimer, cymbalo, santir, soltando melodias tristes e suaves.

Como vemos, estes foram os marcos de partida para a execução de novos apparelhos musicaes, nascendo ao mesmo tempo, a technica desta arte extraordinariamente tentadora, que é a dos sons.

De accordo com a predilecção dos povos, no Egypto, Persia, Grecia, Roma e em toda Europa Medieval, aquellas peças soffreram transformações importantes até a invenção do arco para a emissão dos sons e o teclado do piano.

Entre os instrumentos da antiguidade, a harpa, descendente da primitiva *obah* dos africanos, tornou-se, muito cedo, a mais preferida construcção musical revestindo de caracteristicas de impressionante belleza. Os tocadores de harpa eram grandemente prestigiados pelos pharaós do Egypto, como conta a historia, na pessôa de David.

Os magnificos instrumentos trazidos pelo viajante Bruce, da Georgia, do tumulo de Ramsés, são de grande tamanho e ricamente ornamentados.

Nas pesquizas que foram feitas nos antigos sepulchros dos Egypcios, foi encontrado grande numero de alaúdes, harpas e trigonos, variando de forma, tamanho e construcção, tendo quasi todos methodos individuaes de manipulação.

A harpa foi dedilhada e apreciada do Egypto á India, dos arabes á Espanha, indo até a America do Norte, variando o numero de cordas de tres a vinte.

Foi verdadeiramente idolatrada por todos os povos, considerada como o symbolo do romantismo e dos sonhos.

O duque de Guise apaixonou-se por Mme de Joyeuse "que não era nem joven, nem bonita, mas tocava harpa com perfeição", como disse o historiador Reaux.

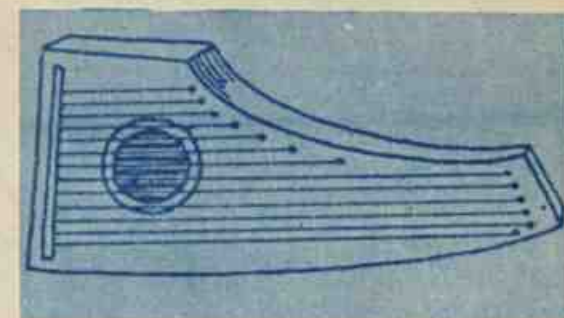
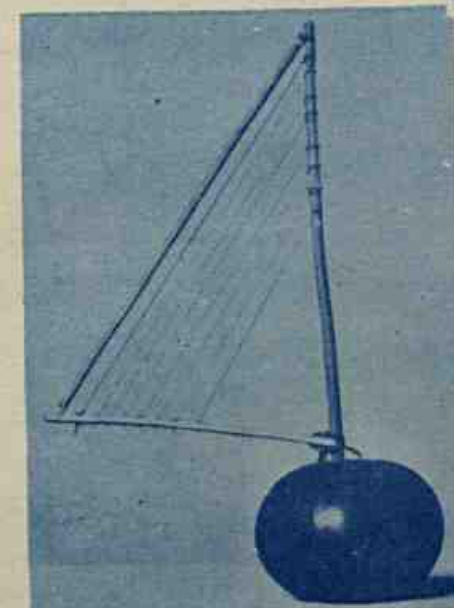
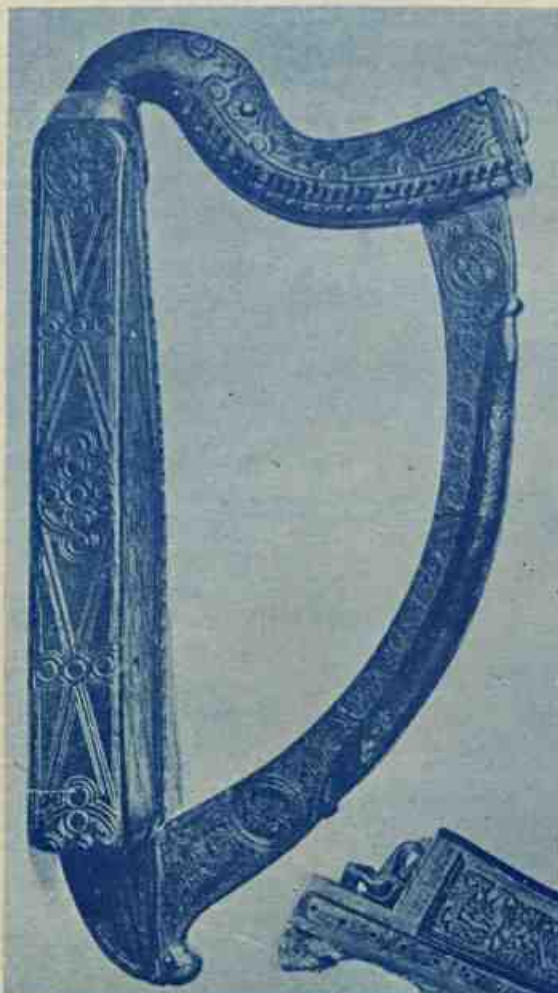
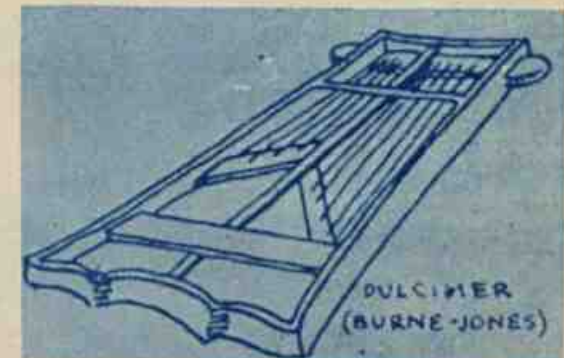
Era crença popular que a dor da mordedura de aranha se curava pelo som da harpa.

Grande numero de pintores dedicaram-se especialmente a representar harpas em seus quadros e Moreaux Le Jeune se destacou como especialista no assumpto.

As causas principaes da decadencia da harpa foram, em primeiro logar, a impossibilidade de augmentar o numero de cordas e, depois, a difficuldade em dedilhal-a com perfeição.

Mme Genlis, no seculo XIX, disse "que a harpa nunca sahiria de moda", porém, esta prophecia da grande autoridade no "bon goût du grand-monde" não se realizou, infelizmente.

A grande arte do "harpeggio" desertou de nossos sonhos.

Nos trechos de Wagner, quando ouvimos a musica dos Deuses do Walhalla, a harpa é o principal instrumento, sendo este o unico grande musicista que a introduziu na orchestração das suas melodias.

Santir

Dulcimer

Obah

Ah! como o amor envolve tudo...

Conto de GURGEL FILHO

A estrada até era bem aberta e todas aquelas arvores verdes e cheias de flores formavam um cenario bem lindo. Mas, as pessôas que moravam por ali, nem notavam nada disso e viviam preocupadas, resmungando por qualquer cousa e sobretudo porque o governo localizára naquela zona e não noutra, o leprozario.

Pedro sabia que os leprozos como ele, não eram somente mal vistos e não era piedade o que elles inspiravam. Ah! fosse só piedade! Mas asco, sim, asco, repugnancia é o que os bons sentiam por eles. Ele não esqueceria nunca, até morrer, o que vira um mês antes quando um professor trouxera, para uma aula de higiene, umas alunas. Elas entraram constrangidas, excitadas, esgazeadas, com receio de se sentar até nas cadeiras. E como duas desmaiaram quando o professor, no seu orgulho de são, fatuo e imune chegando a ponta de um cigarro aceso nas mãos de um doente até chamuscar, lhes disse: como vêem, esses eczemas são perfeitamente anestesicos. Quem é que não odeia um professor daqueles! E as moças precisariam mesmo saber de tudo aquilo...

Mas, mesmo Ambrosio, o encarregado, era muito recatado com os doentes. Havia bem dez minutos que vinha com ele do pavilhão, aonde o levára para tomar uma injeção e que ficava fóra dos muros do leprozario e quasi não lhe respondia ás perguntas.

— Diga-me, Ambrosio, você já viu alguma coisa mais bonita do que aquele pau d'arco que está ali, tão arroxeado de flores que quasi ninguem vê as folhas? E lá em baixo a cidade, onde a cidade com as igrejas e os bondes, automoveis e povo? Faz muito que eu não vejo a cidade de pertinho — E os seus olhos ficaram parados, vagos, escrutando a distancia, percorrendo o amontoado de casas lá longe; depois inexpressivos e sem côr como os olhos dos meninos mortos.

— Sim, eu já vi tudo, mas vá andando, andando sempre na minha frente, o medico me disse que nós sempre andassemos um pouco afastados.

— Ora, Ambrosio, você exagera, isso não anda pegando assim, tão facilmente e eu não compreendo porque vocês acham que a lepra é mais repugnante do que as outras doenças. Sim, ha tantas doenças tão feias e o povo não despreza tanto os que delas sofrem.

— Bem, você não sabe porque é doente: E não se esqueça de andar.

— E um confeito quer? offereceu Pedro, estendendo para o encarregado, nas mãos grossas vermelhas e disformes, umas balas.

— Você bem sabe que eu não quero.

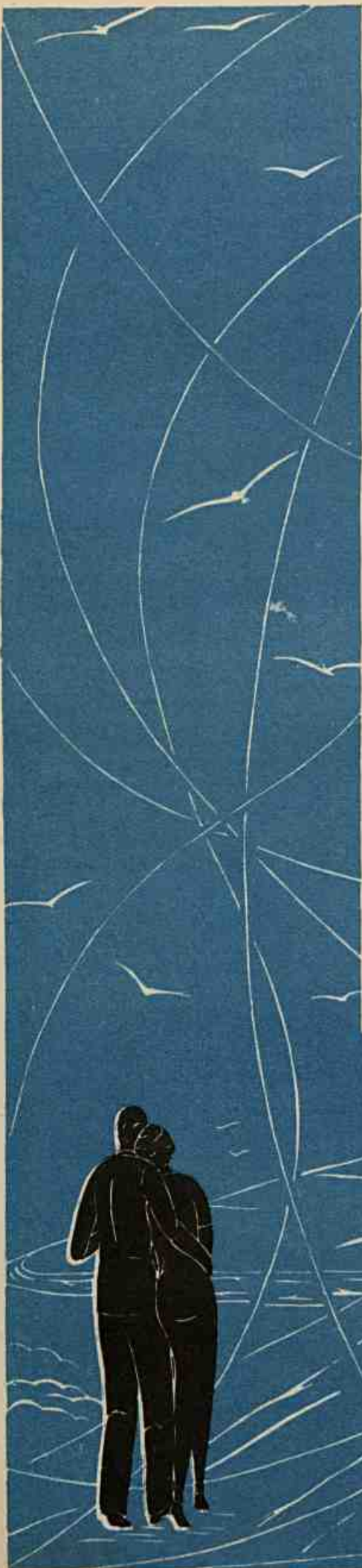
Logo chegaram á porta do sanatorio e dando um "até amanhã" ao encarregado Pedro apanhou maquinalmente uma pedrinha que cintilava impossivelmente e apressou-se na direcção de casa porque com aquela atmosphera tão abafada e com aquelas nuvens bojudas escuras, voando daquele geito, a chuva cairia logo e grossa. Havia qualquer cousa de tormentoso e sombrio no ambiente; depois da segunda colina, em todas as direcções, tudo era opaco, cinzento.

Uma florzinha azul, junto da calçada do alpendre com a insolita força de um pingo enorme vibra co mhaste e tudo e ficou, vergando, balançando com cadencia; outro pingo desequilibrou-a e agora ela só fazia se torcer — devia estar irritada ou então muito feliz com a estupidez do pingo pois se tambem a florzinha era mulher... Mas afinal, quem sabe os sentimentos das flores? Talvez o professor de higiene, o medico que sabe tantas cousas...

E a chuva desabava impetuosa, avassalante, molhando tudo, escorrendo já por toda parte. Não passaria mais hoje, porque na certa não ha lugar em que chova mais do que aqui. Ao alarido que se seguira no principio de pessôas que recolhiam as coisas mais diversas que estavam expostas seguiu-se um silencio terrivel, o tremendo silencio dos lugares abandonados pela vida, quando a agua cai dos ceus em cordas grossas. No alpendre e na cadeira em que Pedro estava sentado; uma poeirinha d'agua, imponderavel e quasi inofensiva, uma garoazinha delicada como as mãos de uma moça rica, depressa penetrava e humedecia tudo. Ele quis se encolher, esquivar-se, mas para que? Nada de peior lhe poderia advir.

Sem nenhuma duvida chegára ao extremo; era um leprozo. E não se curaria mais, era a verdade. Havia cinco anos que ali entrára, era quasi um menino e agora parecia até mais doente. Certamente que "lá fóra" nem se lembrariam mais dele. E não poderia ser de outra forma; estava bem morto desde cinco anos e ninguem era obrigado a ter uma tão boa memoria.

Talvez fosse bem mais acertada a maneira de pensar de Fernando, que, como ele, tambem muito moço viera do Norte e desiludido pelo medico, conformou-se com tudo, diz até que é feliz e que vai casar com Joanita, que deu entrada o ano passado.

Insensivelmente, Pedro olhou para a casa em que morava Joanita e de facto lá estavam os dois, bem cheiinhos de ternura e felicidade. Estavam juntos, apertados, esquecidos do mundo — a chuva se reparte com todos e não ajuda só os amores dos vivos — e na certa conversavam todos aqueles misterios de namorados, que depois não se sabe mesmo de que constaram, porque não eram misterios nem eram nada. Não, aquilo não era insinceridade nem desejo de sufocar a revolta contra o mundo. Todos sabiam que eles se queriam mesmo muito. Ah! como o amor envolve tudo.

FIBRA CEARENSE

NÉLIO REIS

EPISODIO HISTORICO

DESENHO DE FRAGUSTO

TE' esquecia-se de pitar o cachimbo, de tanto enthusiasmo.

— Povo é o meu... cearense véio de guerra!

Cutuquei a vaidade do velho Prudencio:

— Mas dizem que os pernambucanos!...

— Quá pernambucano, quá nada. Num pega de verdade, não ha quem tope com cearense. Eu já vi com esses olhos, que a terra ha de comer, muito branco dos Recife se estrepá na lambideira dos manos cá de casa...

— Mas...

— Nada, seu moço, fique certo de que bicho de sangue é o nosso... E tem mais essa: quando um cearense perde a parada, pode contar que um outro da familia vae tirar a forra... Apromp'e as oiças, e vá ouvindo a historia, verdadeira como quê, passada nesta terra, que Deus haja com felicidade e com chuvas...

Prudencio poz o cachimbo de lado, sentou-se na rêde larga, e foi contando:

— Logo que puzeram para fóra o Sr. Dão Pedro I, romperam por esse mundão de Brasil as guerras entre irmãos. E foi assim que muitos da minha familia morreram. Uns tombaram na "Setembrada", lá pelos Recifes; outros na "Sabinada", na bôa cidade da Bahia, cheirando a yayás e vatapá. Lá mesmo pela sua terra, durante a "Cabanagem", morreram dois irmãos de meu pae.

Foi durante este periodo tormentoso que se verificou o caso que vou contar. Por dá cá aquella palha estendia-se um homem com as tripas pra fora. A faca era a justiça da epocha.

Dois moços, ambos de bôas familias, por motivos que ignoro, encontraram-se e foram logo provocando-se. Mais agil do que o outro, Pedro Vieira de Souza Caldas matou José Rodrigues do Nascimento. Preso, foi o assassino recolhido á cadeia do logar, uma porquêra immunda, que até metia nojo pra porco velho.

— Pensa o senhor que o pae da victima ficou satisfeito com a punição que a tal de Lei daria ao matadôr? Quá o quê. No dia seguinte em que Pedro Caldas foi pronunciado, João Rodrigues do Nascimento, acompanhado de seu sobrinho e outros capangas, entra na villa, e, ante a recusa das autoridades em entregarem o assassino de seu filho, o homenzinho invadio a cadeia...

Prudencio faz uma pausa, preparando o effeito dramatico da narrativa. Zeca Manso, apezar de já ter ouvido aquella historia mais de um milhão de vezes, nem respirava, de attento.

— Meu branco, a scena que se verificou, então, foi horrorosa. O prisioneiro estava deitado, e tão enfraquecido pela fome e pelos maus tratos chega metia dó. João Rodrigues, nem attentou pro estado do outro. Foi direito a elle e gritou: — "Siga-me, covarde, para se bater commigo lá fóra".

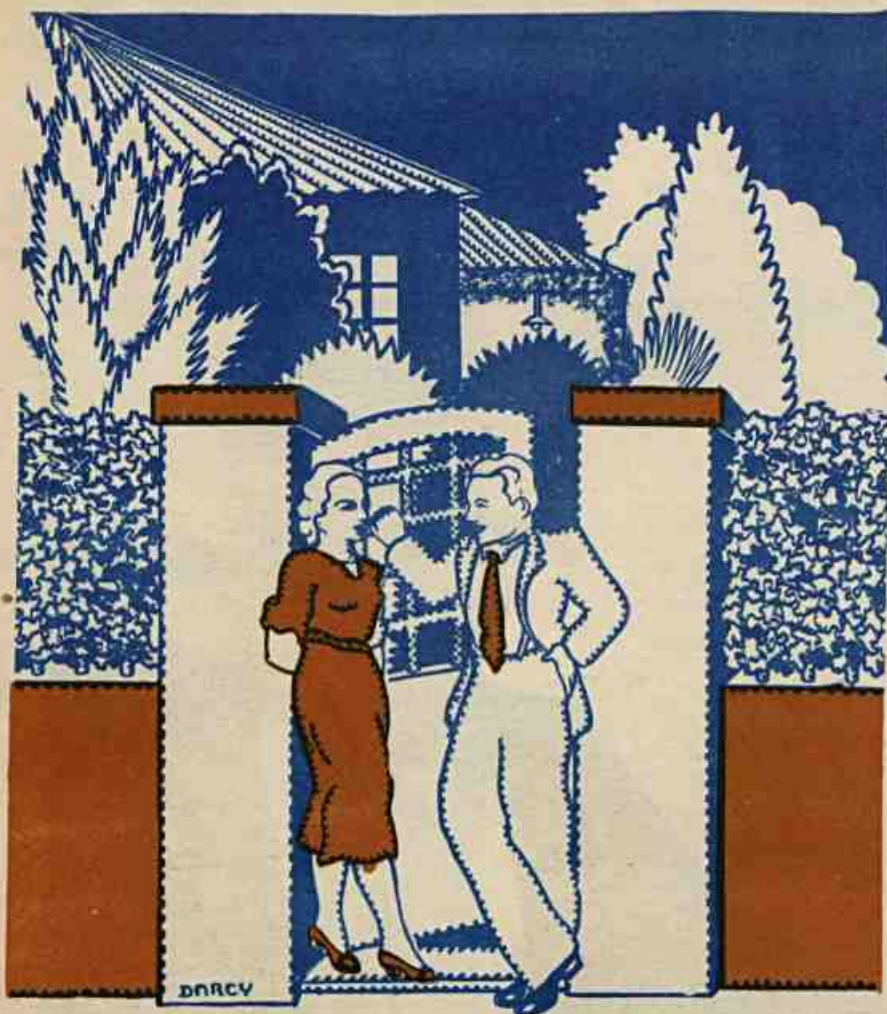
Pedro Caldas mostrou os pés atados a uma corrente que pendia de um argolão de ferro. João Rodrigues tenta libertar o prisoneiro e não consegue. E de repente, sem que ninguem tivesse tempo de evitar, elle puxou um baita terçado, e com elle torou as pernas de Pedro Vieira.

O sangue pro cearense é mesmo que uma pilha... Seu Rodrigues perdeu por completo as estribeiras. Puxou a pobre victima para a rua, e, deante do povo todo, mantido em respeito pelos *pinga-fôgo* dos capangas, retalhou o corpo do moço. Depois, arrancou-lhe o coração e foi enterrar junto ao corpo do filho, que assim vingava. Abandonou tudo que possuia, e nunca mais pisou nesta terra.

Fez bem, seu moço, fez bem, porque um dia elle se estrepava na mão dum Caldas qualquer...

Deitando-se, novamente, na sua rêde larga, e accendendo o cachimbo que se apagara, Prudencio sentenciou:

— Aqui, no Ceará, é assim, meu branco: quem mata um, ou mata a familia inteira, ou morre nas mãos dos que ficarem...

PEQUENA HISTORIA DE AMOR

Miguel já estava doido. Sem saber o que fizesse. Pela segunda vez, levado por "agentes inexplicaveis", renovara o namoro com a moreninha daquele chalé recuado lá dentro do sitio — aquela moreninha dengosa que tinha a sua existencia entre os dedos finos...

E lá se ia, quasi toda noite, o Miguel ver a namorada. A roupa ás vezes surrada se aprumava no seu corpo aprumado. E ele ia alegre, um tanto modernizado no aspecto, sacudindo ao vento noturno a sua cabeleira de poeta modernista. Ia alegre, não ha duvida! Mas si dentro do coração ele gostava da menina, lá em cima, bem no cerebro, havia uma dura exclamação: você não pode casar tão cedo! Está enganando a menina, hein?

A's vezes, Miguel tinha vontade de acabar. Pensava, mastigava idéas sinistras, ouvia conselhos. Mas...

E até que um dia acabou mesmo. Saiu. Enguliu nó na garganta. Pensou que não voltava mais. E voltou... (Agentes inexplicaveis, como dizia ele). Viu que não podia definitivamente viver sem ela — Adelina...

E o tempo foi passando...

E lá se ia o Miguel, toda noite, ver a namorada. E, quando dobrava a rua, já a avistava no portão cabêlos negros, brilhantes, ao banho de luz do lampeão.

Conversavam ali. E, quando vinha alguem de lá de dentro, o Miguel tapiava "o caso" e saia andando pela rua...

Uma noite, ele perguntou:

— Adelina, alguem de sua casa sabe que eu namoro com você?

— Sabe não, ninguem...

Outra vez, ele perguntou á irmãzinha de Adelina a mesma coisa:

— E alguem sabe?

Ela, seria, respondeu:

— Quasi ninguem. Só mamãi, minha tia mais velha, e papai, sómente...

— ?

Então, Miguel viu que Adelina era bôa menina, não restava duvida! mas... mentia um pouquinho... E ele, já que estava marchando mesmo para o casamento, queria uma menina que não mentisse, porque, consoante a sua dialética, as mentirosas, em ultima analise, eram falsas. Por isso, resolveu acabar...

* * *

Acabou mesmo.

Saiu, sózinho, naquela noite, pelas ruas da cidade, meio "alesado", contemplativo, pensando nela — que ficou sofrendo tambem (coitada!) ela, a moreninha bôa que só tinha um defeito — era mentir!... E foi andando, sem destino...

O fáto teve uma repercussão extraordinaria entre os amigos. Contou ao primeiro. O outro franziu o sobrolho:

— O que?! Teve coragem para isso tudo? Tanto tempo que namorava com ela? Ora... ela fazia a sua felicidade! Volte! Ela gosta de você!...

— Mas é o dever, disse Miguel.

— Ora dever. E' o amor que sempre rege a humanidade.

Miguel escutou aquele "camelot". Depois disse:

— São agentes inexplicaveis...

Ainda estiveram conversando sobre a vida, o amor, o romance triste — essas besteiras de sempre...

* * *

E o tempo foi passando...

Um dia, dois. Uma semana...

Naquela manhã de sol, manhã-claridade, pincelada de tinta azul, Miguel ia andando na rua da cidade, ia andando, ainda olhando o passado, pensando na moreninha que ficou lá atrás...

— Sr. Miguel.

Era a voz grossa de Besluffi, vizinho da moreninha, sua "ex"...

Miguel se voltou. Apertaram-se as mãos, desconfiados. E o Besluffi, com os olhos no chão, voz compassada, deu a triste noticia:

— Ah, "sêu" Miguel! Dona Adelina morreu hoje!...

Miguel abriu a bôca, estatalado.

— In...cri...vel! Ade...lina? O que?!...

E o Besluffi:

— Morreu hoje, pela manhã. O enterro é á tarde. Eu achava conveniente que o senhor fôsse...

E apertou a mão de Miguel.

Pronto! Que coisa formidavel! Miguel perdeu a vontade de almoçar. Correu logo á casa de um seu amigo. Contou o drama. O outro ficou boquiaberto. E Miguel finalizou:

— Veja como são as coisas: eu já estava decidido a voltar, para casar. Ela merecia.

O outro aprovava.

— ...ela merecia. Gostava de mim. Eu dela...

Parou de falar. Estava com um nó na garganta. Foi á casa de outro amigo. Contou a mesma coisa. Impressionante! Fantastico...

* * *

A' tarde, preparou-se, vestiu a roupa de casemira e... tibum! no bonde. Emquanto o bonde se aproximava, o coração de Miguel batia, batia desordenadamente, capaz de saltar do bonde. Mas Miguel saltou. Foi andando, pensando coisas tristes, coisas de amor que morreu, romances realistas como aquele seu... e si ele escrevesse um romance assim? A critica talvez não gostasse...

Estancou, perto do portão, sem coragem de proseguir. Escutou. Parecia ouvir um chôro, ao longe... Era naturalmente a tia dela chorando. Ou era sugestão? Não: o negocio estava complicado mesmo. Miguel escavacou todos os recantos do cerebro. Até que achou um jeito: do portão, mandava chamar o pai dela, e como si nada soubesse, propunha um casamento. Quando o pai dissesse que a filha tinha morrido, então Miguel se fazia de perplexo, triste depois, abraçava-o e ia ao enterro. Assim, não seria tão criminoso...

Tomou coragem. Chegou em frente ao portão. Bateu. Esperou... Lá veiu um homem alto, corpolento, meio velho, bigodes grandes. Devia ser o pai dela. Miguel esperou...

— Bôa tarde.

A voz grossa do homem respondeu: — Bôa tarde. O que deseja?

— E' o senhor o pai de Adelina?

— Está falando com ele...

— Então... (Miguel mastigou um bocado para falar. Não sabia a frase tipica de um pedido de casamento. Mas, fôsse como fôsse...)

— então, eu venho pedir a mão dela em casamento...

O velhou olhou Miguel. Miguel esperou a noticia da morte.

— A mão dela? — gracejou o pai de Adelina. — Eu "dou ela" inteira... Abriu o portão.

— Entre. Pois não. Com todo o prazer. Entre...

E entraram... Miguel ia na frente, desequilibrado como si estivesse no mundo da lua, e o homem, atrás, pisando forte. (Puxa! Desgracou-se o Miguel! Diabos... E a morte?)

O' Adelina... seu noivo está aqui!

Adelina apareceu, alegre, sorrindo. Apertou a mão dele. Ele sorriu tambem, mas só Deus sabia a desgraçada amargura.

— Entre, "sêu" Miguel.

Apareceu a mãi de Adelina. Olhou-o através dos oculos.

— Ah!... é esse o Miguel Hum!... Até geitoso...

E voltou-se para dentro:

— Ô Lulubi, vem cá... vem ver o noivo de Adelina...

Apareceu a tia. Miguel apertou a mão dela. Depois outra tia:

— Ah... é o Miguel...

* * *

Depois, conversando amargamente, com Adelina, Miguel perguntou: — Onde está o Besluffi?...

E ela, sorrindo: — Hoje mesmo embarcou para a Italia...

Miguel suspirou... Um suspiro lento, comprido, desses que dizem muita coisa bonita... Mas o suspiro de Miguel só dizia Besluffi...

Quarto de Robert Schumann, Zwickau, cidade que o viu nascer em 1810.

Igreja Thomas-Kirche, em Leipzig, na qual Bach era organista.

Casa de Carlota von Stein, confidente de Goethe, em Weimar.

A ALLEMANHA HISTORICA

Velho paiz com um passado cheio de glorias, scenario de episodios notaveis, berço de individualidades curiosas das letras, da musica, da religião, da politica, a Allemanha guarda em seu territorio reliquias preciosas, que vale a pena conhecer, mesmo em photographias.

Estão reunidas nesta pagina algumas destas, fixando aspectos locaes que têm relação intima com personagens de relevo da Historia, cujas vidas e cuja acção se desenvolveram naquelle paiz.

O leitor, atravez dellas, evocará essas figuras quasi lendaria cujos nomes são parte integrantes do patrimonio universal.

Igreja Schlosskirche, em Wittemberg: Pulpito e tumulo de Luthero.

Palacete de residencia de Goethe, no valle do Saale.

Meu caro 1937:

Escrevo-te com lagrimas nos olhos e grandes tristezas na alma. Parece-me que foi hontem, ainda, que te vi nascer — todo rosado e louro como uma creança que acaba de vir ao mundo, com os olhitos claros a fixarem tudo, numa surpresa e num embevecimento... Em torno do teu berço vi tocarem-se taças de *Champagne* e formularem-se votos de venturas eternas (muitas das quaes morreram antes de ti, coitadinhas!) — e, para que fosses propicio aos homens e bemvindo aos deuses, todos te receberam entre flores e dansando...

Era, tambem, entre festas e flores que se celebrava, outrora, o nascimento dos principes, e muitos que tinham encontrado, ao abrir os olhos á Vida, um leito macio, feito de brandos linhos, acabavam mendigando pelas estradas ou arquejando, no pó, sob o duro ferro dos inimigos... Essa tristeza que me confessas e que encheu de uma tão densa nevoa os teus ultimos dias, é propria de todos os crepusculos, congenial de todos os occasos... Já agora, nada tens que dar nem que prometter aos homens: é natural que elles te tenham visto morrer com indifferença, senão com azedume e rancor... Quando eras creança, tinhas o grande poder de um Rei ou de semi-deus. Podias dar tudo o que coubesse no ambicioso coração dos teus adoradores: um grande amor a este, uma bella viagem áquelle, um excellente emprego áquelle outro, sortes grandes, cargos illustres, honrarias e esplendores de toda sorte e para todos os paladares... Então, eram amimado e passavas de mão em mão como um principezinho risonho, que a todos maravilha e a quem todos fazem festa. Uns te celebravam a cor dos olhos, outros — o rosado e mimoso das mãos, e havia, até, velhinhas tremulas que, não tendo mais alguma cousa a pedir, eram felizes em te fazer cocegas nas plantas dos pés, plantas tão coradas e macias que pareciam feitas de petalas de rosas!

Agora, meu velho e pobre amigo, estás tão longe daquelles bellos tempos em que te faziam cocegas nos pezinhos mimosos! Envelheceste muito, ficaste acurvado sobre a terra — como á procura do descanso de um tumulo, tiveste que te apoiar a um bordão e é assim, triste e feio, que os desenhistas te fixam nas paginas coloridas dos *magazins* illustrados... Andas difficultosamente, como todos os velhos, soffres de tonteiras e de dores nas pernas, e é por isso que os teus ultimos dias são tão lentos e difficeis de passar...

Agora, não és mais que um Anno Morto, um anno perdido no immenso cemiterio da Eternidade. E ainda ha dias, quando passavas nas ruas, todo tremulo e cheio de medo aos automoveis, as creanças atiravam-te pedras, os cães ladravam fortemente e as senhoras, preoccupadas com a toilette com que iriam receber o Anno Novo, diziam á criada, impacientes, que te dessem um nickel!

Quem te viu e quem te vê, Anno Velho! Dentro em pouco já não existirá, de ti, senão uma vaga e tenue lembrança — como uma poeira leve numa estrada immensa... Apenas nos Archivos, nas Bibliothecas, nas paginas amarellecidas dos Livros, haverá Factos que occorreram sob o teu dominio e Homens que viveram sob o teu reinado... E daqui a 100 annos ainda haverá alguem que se lembre de que exististe e de que foste novo e bello como um raio de sol? E daqui a 1.000 annos, só um archeologo maniaco ou um historiador meticuloso, mettido na sua tunica leve, procurará, com esforço, recompor a tua physionomia desfeita — atravez dos teus trajes, dos teus costumes, dos teus vicios, das tuas virtudes... E, depois, já ninguem no Mundo se lembrará de que houve um certo anno de 1937 em que o Japão abocanhou mais de uma parte da China e a Italia desafiou, mais uma vez, a Inglaterra, nas aguas historicas do Mediterraneo...

Não te revoltes, amigo, contra essa lei do Esquecimento — que é unica e segura lei que existe na Terra. Tambem este Novo Anno que ora festejamos com tanta alegria verdadeira e tanta *Champagne* falsa, será, em menos de 400 dias, um Anno Morto, uma sombra vã... Cada cousa que nasce — seja o Anno, o Amor, ou um simples Pé de Couve — parece sempre mais bella do que o Anno, o Amor ou o Pé de Couve que já morreram... Haverá, então, as mesmas lagrimas de desespero e os mesmos sorrisos de amor. As esperanças fenecerão em desenganos, e os desenganos em amarguras. Os protestos de constancia nos namorados serão desfeitos pelo Dinheiro, pelo Tedio ou por outro Amor... Os sonhos da fraternidade humana transformar-se-ão nos pesadelos terriveis dos egoismos e das competições individuaes. A Humanidade do anno 2.000 será, em essencia, perfeitamente identica á Humanidade do anno 1 da nossa éra.

Os philosophos, os homens de sciencia, os artistas procurarão, ansiadamente, a Verdade e a Belleza atravez de novos systemas de philosophia, de novos methodos de sciencia e de novas concepções de arte — e todos morrerão, emfim, cansados e insatisfeitos, sem terem sentido, nas suas mãos ansiosas, a face serena da Verdade, o corpo eterno da Belleza...

Do que se infere, meu pobre 1937, que o teu destino é igual aos destinos humanos e que não te deve encher de maguada tristeza esse alvoroço breve, e essa ansiedade facil, com que os homens mortaes saudamos o Novo Anno — como se elle viesse resolver as angustias da nossa Duvida e as esperanças do nosso Deseio... O Anno Novo será a imutavel realidade de todos os annos, apenas com as novas roupagens que lhe empresta a nossa tresloucada e incorrigivel sympathia...

Que te seja doce e brando o somno da Eternidade, são os votos que faz, neste Novo Anno, o teu velho amigo

(a) BERILO NEVES

Rio, Janeiro de 1938

PARA A GALERIA DOS "FANS"

MADGE Evans

foi no tempo do silencio, uma creança prodigio como Shirley Temple. Trabalhou mais tarde num film de Richard Barthelmess "O Cadete". Reappareceu no cinema falado. E desde então tem tomado parte numa longa serie de films da Metro. O ultimo foi "Passaporte Nupcial", com Edmundo Lowve. Agora está no theatro em Nova York.

GEORGE BRENT se prepara para um mergulho na piscina de sua residencia. George vem ahi em "Submarine D. L.".

JACK BENNY, num grandioso concurso realizado na America, foi eleito o campeão do Radio em 1936. Até hoje elle é o mais popular nome do ar. Vimol-o em "Broadway Melody of 1936" e em "Ondas Sonoras" com Martha Raye. Agora o comediante Jack Benny vem ahi em "Artists and Models" ao lado de Ida Lupino.

● O interventor federal em Sergipe, Dr. Eronides de Carvalho, assignou um decerto concedendo ás filhas de Tobias Barreto, o grande poeta, philosopho e jurista patricio, uma pensão mensal de quinhentos mil réis. As filhas de Tobias Barreto são, ambas, sexagenarias.

● Commemorou-se solemnemente a passagem do 1º centenario da fundação do Archivo Nacional, acto que teve lugar sob a regencia do Marquez de Olinda. O Archivo Nacional está hoje sob a direcção do Dr. Alcides Bezerra.

● Falleceu o professor Julio Pires Porto Carrero, official da marinha nacional, medico e cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.

● A Academia Brasileira de Letras homenageou em sessão especial a embaixatriz Ternaux Hermitte, esposa do embaixador da França, autora do livro "Guanabara la superbe" que é um hymno de louvor ao nosso paiz.

● A municipalidade de Cali acolheu com agrado, resolvendo pol-a em pratica, a suggestão do vespertino carioca "Diario da Noite" de que os nomes dos aviadores da Esquadrilha do Pharol de Colombo, perecidos nas tragicas condições que se sabe, figurem no monumento a ser erguido em Trujillo.

● Annunciou-se em Paris que os Duques de Windsor pretendem visitar alguns paizes da America do Sul, inclusive o Brasil.

● Teve logar a ceremonia da installação dos serviços do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, com a presença de altas autoridades, representante do Presidente da Republica e do Dr. João Carlos Vidal, que foi seu organizador.

● Foi publicado o numero de musicos desempregados em Vienna, a cidade da musica e da canção. Attinge a 2090 dos 19.000 existentes.

● O governo nacional agraciou com as insignias da Ordem do Cruzeiro aos valorosos aviadores da esquadrilha italiana que visitaram o nosso paiz, chefiados pelo general Longo.

● Teve começo o serviço de dragagem na Guanabara, para que possam atracar no nosso porto os g r a n d e s transatlanticos "Normandie", "Queen Mary" e outros que aqui virão em 1938.

● Falleceu em João Pessôa a progenitora do Sr. José Americo de Almeida, com a edade de 73 annos.

● O rei Farouk I, do Egypto, dissolveu o Partido Wadgista, composto de fascistas "c a m i s a s azues", chefiados pelo ex-primeiro ministro Nahas Pachá.

● Realizando brilhante "perfomance", chegou ao paiz o aviador italiano Mario Stofani, que fez a travessia Cadiz - Caravellas em um só vôo.

● O governo nacional concedeu alto e honroso premio ao conhecido escriptor Lafayette da Silva, pela publicação do seu livro "Historia do Theatro Nacional", com o qual concorreu ao concurso instituido pelo Ministerio da Educação.

● Foi eleito para a vaga de Victor Vianna na Academia Brasileira de Letras o Dr. José Carlos de Macedo Soares, ex-ministro do Exterior, que é autor de notavel obra juridica e uma das figuras destacadas da cultura nacional.

● Foi exonerado, a pedido, do cargo de Director Regional dos Correios e Telegraphos no Districto Federal o Dr. Raul de Azevedo, sendo substituido pelo Dr. Arnaldo Cunha de Azevedo.

● Nasceu o quarto neto do "Duce", filho do casal Victorio Mussolini que será o primeiro a usar o nome da familia, visto que os tres primeiros são filhos do Conde Ciano.

● Commemorou mais um anno de publicação o prestigioso orgão da imprensa diaria paulista "O Estado de S. Paulo", fundado por Julio de Mesquita e actualmente sob a direcção do brilhante jornalista Dr. Julio de Mesquita Filho.

● Falleceu a exma. esposa do Dr. Antonio Carlos, ex-deputado e antigo governador de Minas Geraes. A extincta era filha dos barões do Rio Preto.

● Realizaram-se na Academia de Letras do Paraná as eleições para o prehenchimento de onze vagas.

● Passaram a funccionar no antigo edificio da Justiça Eleitoral, especialmente adaptado, as diversas pretorias civeis.

● Começaram os trabalhos de retirada das grades que cercam a Praça da Republica, de accordo com os planos da Prefeitura para resolver o problema do trafego urbano embellezando a cidade.

● O Ministro da Agricultura recebeu em audiencia especial o Sr. Emilio Baccarat, agricultor de bananas em Santos, que lhe trouxe daquella cidade, em avião, amostras de pão fabricado com 10, 20 e 30 por cento de farinha de banana e de milho.

● Foi assignado decreto-lei pelo presidente da Republica regulamentando o funccionamento do Tribunal do Jury.

● A Prefeitura, levando avante seu plano de melhoramento do trafego na cidade, deu inicio á demolição do velho predio da Escola Benjamin Constant, sito á praça Onze de Junho, que estava, aliás, condemnado, pelas suas precarias condições.

● Partiu para o Rio Grande do Sul, levando numerosa comitiva, inclusive representantes da imprensa, o presidente Getulio Vargas, que vae presidir o lançamento da pedra fundamental da grande ponte internacional ligando nosso paiz ao territorio argentino.

Tobias Barreto

Dr. J. C. Macedo Soares

Dr. Julio de Mesquita Filho

Aspecto da Praça da Republica, vendo-se as grades que estão sendo retiradas e um dos pavões que foram transferidos para a Quinta da Bôa Vista

Dr. Raul de Azevedo

Nahas Pachá

Vittorio Mussolini

NOITE DE S. SYLVESTRE

ENLACE — Aspecto colhido por occasião do enlace matrimonial da senhorita Monalisa Galeno Sant'Anna, filha da brilhante escriptora Julia Galeno e neta do poeta Juvenal Galeno, com o Sr. Alberto Pontes Martins, tendo servido de paranymphos, por parte da noiva, o escriptor Plinio Salgado e exma. esposa e por parte do noivo o Sr. e Sra Calvet. O acto teve lugar na egreja de N. S. da Paz, em Ipanema.

Uma das mesas do "Club Central"

Reveillon no "Rio Cricket A. A." que foi concorridissimo

Grupo feito na residencia do Sr. Evandro Marçal, alto funccionario do commmercio desta praça, no dia do anniversario do seu interessante filhinho Iguamir Antonio, que se vê ao centro, cercado dos amiguinhos que lhe foram levar felicitações, e aos quaes foi offerecida uma mesa de doces.

Grupo feito no "Canto do Rio F. C.", de Nictheroy, na noite de 31 para 1º do corrente.

Outro aspecto do "Club Central"

FESTA DE TRABALHO E CORDIALIDADE — Grupo tomado antes do almoço de cordialidade que Pan-Techne S/A., de que é presidente o Sr. Alvaro Varges, offereceu aos seus technicos e auxiliares, que receberam uma apolice de seguro de vida no valor de 10:000$000 em beneficio de suas familias.

lá do fundo das ondas verdes.

Fala ao meu sonho acordado, ao meu sonho desperto, a bôa mãe das aguas claras, a Yara encantada do rio muito grande como um mar.

Eu me debruço toda ouvido para escutar a voz da Yara.

Ella chega na onda mais alta e foge em seguida, para depois voltar, brincando... A's vezes canta pertinho da minha face; depois é um murmurio longinquo a sua voz original, tão linda!

O céu está afogado dentro do rio longo... Eu, que amo as estrellas azues como os olhos do meu Menino, ajoelho-me á beira dagua e beijo na onda fria... fria... a estrellinha mais accêsa, mais bonita do céu.

De joelhos ainda, ergo em cruz meus alvos braços.

Sou feliz como ninguem!
Beijei o Céu!...
Mãe-dagua canta...

Walkyria Neves de Jorge Salis Goulart

A "acrópole" de Athenas. Vê-se na photographia o escriptor Simoens da Silva tendo, á sua direita, o nosso ministro plenipotenciario na Grecia, Dr. Joaquim Eulalio.

As celebres "Cariatydes" cuja funcção era ornamentar os templos supportando o peso das coberturas de pedra.

NAS RUINAS DA VELHA GRECIA

O escriptor e publicista Dr. Simoens da Silva, que é um dos mais apaixonados colleccionadores de raridades e estudiosos da historia que conhecemos, realiza neste momento, uma viagem pelo velho mundo, percorrendo os paizes onde floresceram antigas civilizações, como a Grecia, o Egypto, etc.

A' sua gentileza devemos as bellas photographias que aqui apparecem reproduzidas, fixando aspectos soberbos da lendaria Athenas das bachanaes e adorações profanas, as quaes dão aos leitores uma visão nitida das bellezas daquella cidade cheia de evocações historicas.

O "Parthenon", outro soberbo templo em ruinas

DUAS EXPOSIÇÕES

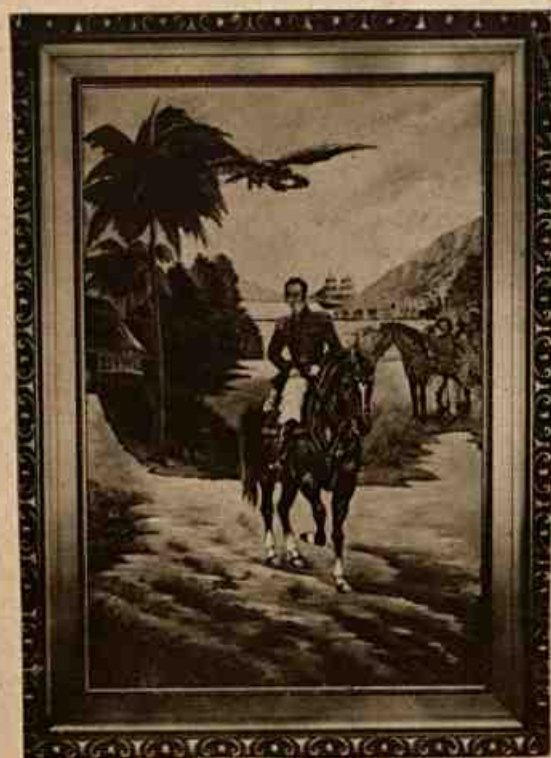
Mario Mendez, o eximio caricaturista que adquiriu grande popularidade collaborando nos melhores jornaes e revistas do paiz, está realizando uma exposição no saguão do Lyceu de Artes e Officios.

São magnificos trabalhos sob o titulo "Typos e costumes do Brasil", e representam notavel estudo, digno de ser apreciado. Com sua conhecida habilidade, Mendez realizou uma interessante mostra de arte que apresenta forte caracteristica de originalidade, falando alto do talento do joven expositor.

Mario Mendez

"Na Praça Onze" — um dos quadros de Mendez

Nossa gentil leitora, senhorinha Araceli Martins, residente em Itajuhi, S. Paulo.

Com a turma de 1937 colou grão o doutorando Alceu Franco de Moraes, joven bastante relacionado nos meios sociaes desta capital e de S. Paulo. Filho de conceituada familia paulista, é, além disso, figura de raras qualidades.

"Bento Gonçalves após a victoria" — Lorenzo Zalas.

ESTÁ, tambem, obtendo enorme successo a exposição de pintura, realizada pelo notavel artista polonez Lorenzo Zalas, que percorre a America em *tournée*, e se encontra actualmente entre nós.

Trata-se de um pintor de reconhecido talento, dotado de grande sensibilidade e que se faz notado, principalmente, pela facilidade com que, em cada paiz ou região que atravessa interpreta os motivos e fixa os caracteristicos. Lorenzo Zalas trouxe do Rio Grande do Sul, onde se demorou algum tempo, bellos trabalhos que figuram na sua mostra de arte, na Sociedade Sul Rio Grandense, á Avenida Rio Branco.

Tambem figuram na exposição paizagens cariocas e nortistas, todas apresentando o caracteristico da arte de Lorenzo Zalas — a fidelidade, de par com a clareza do colorido.

"Santa Thereza" — Rio — Lorenzo Zalas.

"Luar na Praia" — Rio Grande do Sul — Lorenzo Zalas.

Enlace Laura Paiva Boléo — — Augusto Reis.

Depois das festas de fim do velho e do principio do Anno Novo, mais reuniões se projectam, pois a temperatura tem ajudado, animando a que a alta elegancia permaneça na bella capital da Guanabara.

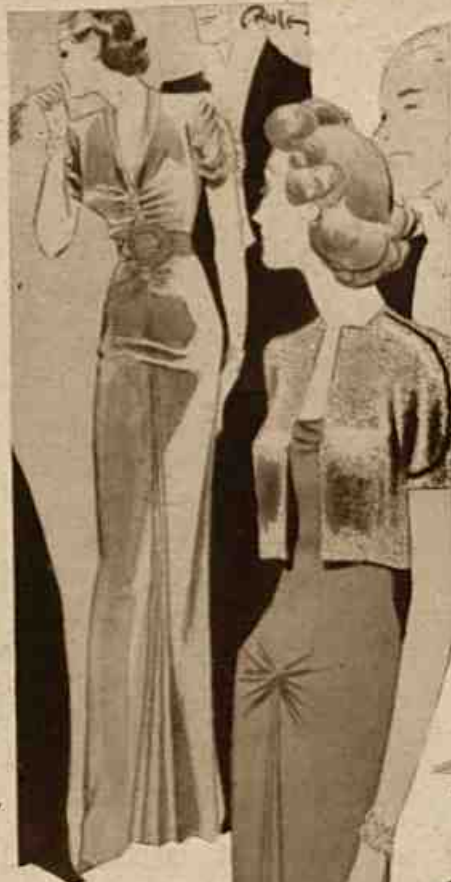
Mas não tardará muito a partida para as estancias de aguas. Tambem Petropolis e Therezopolis abrigarão veranistas de bom gosto.

Só ao fim de Fevereiro virá para a folia carnavalesca uma boa porcentagem dos que se fôram.

Só então, em plena fase de delirio, ninguem se queixará do calôr. E muita "camisa listrada" sairá por ai, encarnando a personagem do samba que Carmen Miranda cantou para os ouvintes da cidade inteira.

Aliás, em materia de canções, este anno está rico. Pena é que não se cuide um pouco mais da lettra. Porque a musica sempre agrada.

SORCIÈRE

P'ra casa: Pyjama e respectivo "robe de chambre" talhados em crêpe côr de vinho, viezes e botões brancos.

Para jantar: Elegante e moderno vestido de "peau de gazelle" lilás orchidéa.

Renda de filó bem côr de canéla é a guarnição destas peças de "lingerie" de seda branca.

Mui bello este vestido de setim flexivel côr de tijôlo, bolero branco bordado a lantejoilas de prata.

Para dansar: vestido de musselina de seda preta, clip de esmeraldas no decote. — Saia de "faille" côr de ferrugem, blusa de lorganza azul claro.

DE TUDO UM POUCO

TEMPOS IDOS

Amámo-nos em plena puberdade...
E esse primeiro amor foi tão ar-
[dente,
Que eu cheguei a julgar ingenua-
[mente,
Que ele vivesse toda a eternidade!

Ao relembrar tais dias, quem não
[sente
Uma agonía atroz, uma ansiedade,
Que inunda os olhos e a garganta
[invade?
Saudade é sombra que persegue a
[gente...

Hoje, vens ver-me, cheia de tris-
[teza,
Evocando o passado com carinho,
Pondo na voz murmurios de quem
[resa...

E me perguntas, tremula de es-
[panto:
— Como é que o Tempo, sendo
[tão velhinho,
Tem pernas tão velozes, corre tan-
[to?!...

Mario Lopes de Castro.

COISAS DO CINEMA

O Camondongo Mickey e o Pato Donaldo augmentaram o seu já bem abastecido guarda-roupa com os dois novos uniformes que exhibem na ultima producção de Walt Disney "O circo de Mickey". Mickey, como director do circo, está admiravel na sua casaca preta e cartola vermelha. Donaldo descarta por esta vez o seu costumado traje de marinheiro para apparecer com um enfeitado uniforme de botões dourados, rematado por um chapéo de pluma. Segundo informações fidedignas, estes dois uniformes foram alugados para o tempo que durasse a filmação de "O circo de Mickey", mas uma vez terminado o film Donaldo recusou devolver o seu, e Walt, sempre generoso com os seus protegidos, fez-lhe presente delle.

* * *

Um policia londrino, cujo nome não podemos citar porque em toda a Cinelandia não ha ninguem que o saiba, é o heróe associado á recente estada de Marlene Dietrich na Europa. Sua presença de espirito e musculosos braços salvaram recentemente a estrella de possiveis ferimentos nas mãos de uma multidão de admiradores que se reuniram nas portas do cinema em que se celebrava a *première* do filme "O jardim de Allah".

Marlene Dietrich, que permaneceu varias semanas em Londres trabalhando com Robert Donat na nova producção de London Films "Knight Without Armor", esteve durante alguns minutos em verdadeiro perigo.

Ao chegar em frente ao cinema, em companhia de Douglas Fairbanks Jr., a multidão que ali estava agglomerada reconheceu immediatamente a famosa estrella. Rompendo um cordão de 20 guardas varias *girls* subiram aos estribos do auto, batendo com os punhos nas janellas e procurando em vão abrir as portinholas.

Com suas admiradoras agarradas á sua capa de pelles e puxando-lhe pelo vestido, Miss Dietrich viu-se cercada por todos os lados sem poder mover-se, até que o desconhecido "bobby", temendo pela segurança da actriz, levou-a quasi nos braços até o vestibulo do theatro, emquanto Douglas ia na frente abrindo alas para lhe facilitar a passagem.

PHRASES PENSADAS

A mulher não mede nunca os sacrificios... Nem os seus... nem os alheios!

—)o(—

O homem não deveria permittir-se nem mesmo a vaidade de ser vaidoso. — *Roca.*

NA AULA...

TRECHOS DE UM CODIGO CURIOSO

O autor susceptivel.

O methodo seguinte serve para toda vez que um amor — proprio muito susceptivel está em jogo. Assim, ao receber, pelo correio, um livro de autor cuja conversação aprecia mais que os escriptos, immediatamente dirigir-lhe algumas linhas, transbordantes de reconhecimento pela gentil offerta, cuja dedicatoria lhe dobra o valor: esta zelosa polidez poupará, mais tarde, os elogios.

* * *

A arte de justificar-se.

Aprendi com amigos hespanhóes, envolvidos em muitos complots e revoluções, que uma pessoa atacada deve defender-se sempre e unicamente por meio de cartas.

Quando interrogado mostra as cartas, seja a quem for, mesmo a jornalistas, dizendo, desdenhosamente: "E não quero accrescentar mais nada... com receio de me aborrecer demais..."

* * *

Um máo jogador de bridge.

Agora ás coisas sérias.

Supponha o leitor que, no bridge, tenha de jogar com um máo parceiro, e inevitavel: a mulher de um jogador, por exemplo, ou peor ainda: um antigo bom jogador.

Terá vontade de tomar-lhe o jogo, de exceder-se ao responder-lhe ás perguntas, mudando de côr (côr das cartas, já se vê). Ora, não é apenas o meio de perder, é o meio de tornar furioso ou infeliz o máo jogador que, apesar de tudo, é quasi uma creatura humana...

O melhor é calar-se, avaliar o jogo do parceiro, limitar a prodigalidade e recitar versos, para distrahir-se. (Recitar é melhor que lembrar-se de qualquer musica, porque acabaria assobiando).

* * *

Quando tiverem de comparar os pesos de um serviço e de uma injuria, accrescentem ao primeiro e diminuam á segunda. E' a maneira de ficar no verdadeiro fiel da balança.

Séneca.

* * *

Estar contente equivale, como diz a palavra, a estar *contido*, isto é: devemos circumscrever nossos desejos dentro dos limites, que Deus lhes traçou.

A. Vinet.

* * *

Come cebola durante um anno se queres saborear mel o resto da vida.

Uma linda artista da Ufa vestida para ir á praia.

XAROPE DE ABRICOTS

Em 2 litros de agua ferver, a fogo vivo, 4 libras de abricots até que fiquem desmanchados. Passar pela peneira, filtrando depois. Para cada 2 litros de liquido empregar 2 libras de assucar. Pôr em fogo vivo até que se torne uma calda grossa. Engarrafar arrolhando depois.

SARAH BERNHARDT

A insigne tragica franceza foi uma dessas mulheres sobrenaturaes. Poetas, criticos, artistas, todos os homens de espirito curvaram-se reverentes ante a figura maxima e bizarra de artista e de mulher. Victor Hugo chamou-a divina; Lamartine disse que ella seria para as gerações futuras a fabula.

Nasceu em Paris, a 22 de Novembro de 1854. Após a guerra de 1870, teve o seu primeiro ruidoso successo interpretando "Jean Marie", de Thiers.

Theodore de Beauville, ao referir-se á sua entrada para a "Comedie Française", diz: "E' a poesia que entra na casa da arte dramatica".

Subiu Sarah todos os degráos da gloria que uma actriz poderia galgar, conheceu todas as indiscreções da celebridade; os admiradores occupavam-se dos seus actos mais intimos e, com respeito á sua pessoa, surgem lendas sobre as suas excentricidades.

Foi a ultima romantica neste seculo de mulheres sportivas e cinematographicas. Foi pintora, dramaturga, esculptora e, antes que tudo a grande actriz que todos sabem, tantas as facetas do maravilhoso diamante que era o seu espirito. Foi a primeira grande actriz que se interessou pelo cinema, interpretando "Queem Elisabeth", para a Paramount.

Lorganza, fôfas mangas, babadinhos — eis um vestido joven, para de noite. *Ella* é MARSHA HUNT, da Paramount.

ISA MIRANDA — grande "star" italiana que a Paramount contractou, aqui apresenta um chapéozito moderno e esplendido para a sua belleza "à la Dietrich".

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

KARIN HARDT (da Ulrich) suggere este vestido de leve setim branco, audacioso e modernissimo.

Guarnição para bay window

Voile azul arroxeado e taffetá rosa avermelhado — materia necessaria á execução desta guarnição de janella.

A começar da esquerda: vestidinho de flanela listrada; vestido de velludo inglez, preto, gola e punhos de fustão branco; capotes: de lã azul anil e de lã (drap) marinho — respectivamente; vestido de tussor natural, o outro — de seda quadriculada.

PARA GENTE MEÚDA

Um rosto que suggere caricias...

... é um rosto perfeito... Perfeito de linhas e — ainda mais do que isso — bem conservado... Pelle alva, avelludada e mostrando saude — eis o que faz um rosto perfeito... e a Mulher bella... Como conseguir isto? Com o Leite de Colonia, usado com a mesma continuidade com que a Sra. usa o pó de arroz e o "baton"... Leite de Colonia limpa e alveja a pelle, mantendo-a sempre sadia e bella, livre de irrupções e defeitos...

CAMOMILLINA

Preventivo ideal contra as colicas, convulsões, diarrhéas, febre e insomnia, communs ao periodo da dentição infantil.

Os phosphatos e calcareos que entram em sua composição são indispensaveis á formação dos ossos, dentes, etc.

A "Cammomillina" é um pó de gosto agradavel, facil de usar e que pode ser dado ás crianças desde os 4 mezes.

Belleza e MEDICINA

CONSELHOS PARA TRATAR OS CRAVOS

pelo

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os cravos ou "pontos pretos" como são mais communente conhecidos, apresentam-se como pontilhados de côr diversa, geralmente amarello-escura ou negra, localizados na fronte, queixo, peito, costas, mas principalmente nas asas do nariz. Quanto ao numero é o mais variado possivel. O cravo é formado por um corpusculo filiforme de materia sebacea e com uma extremidade quasi sempre colórida em escuro.

A extracção dos cravos deve ser feita uma vez por semana.

E' absolutamente necessario que os cravos sejam tratados, pois o principal inconveniente delles não é o de enfeiar a pessôa affectada, mas sim, uma infecção e transformação em espinhas.

O tratamento dos cravos é dos mais delicados. A extracção dos mesmos deve ser feita apenas uma vez por semana. Antes de retirar os cravos é necessario lavar a pelle com agua morna e sabão medicinal, melhor de enxofre ou sublimado.

Após ligeira massagem com um bom creme faz-se, então, uma leve pressão nos logares onde houver cravos. Depois que os pontos pretos forem sahindo passa-se novamente nos logares affectados um panno grosso molhado em sabão medicinal.

A massagem é tambem indicada na maioria dos casos.

Obtem-se ainda optimo resultado com o emprego das correntes de alta frequencia, em applicações de quinze minutos, tres vezes por semana. E' muito aproveitavel o emprego de compressas mornas.

Independente do tratamento local faz-se mistér uma therapeutica geral, consistindo essa em alimentos pobres em gordura, funcções gastro intestinaes regularizadas e, ainda, medicação tonica, como por exemplo, injecções de arsenico.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

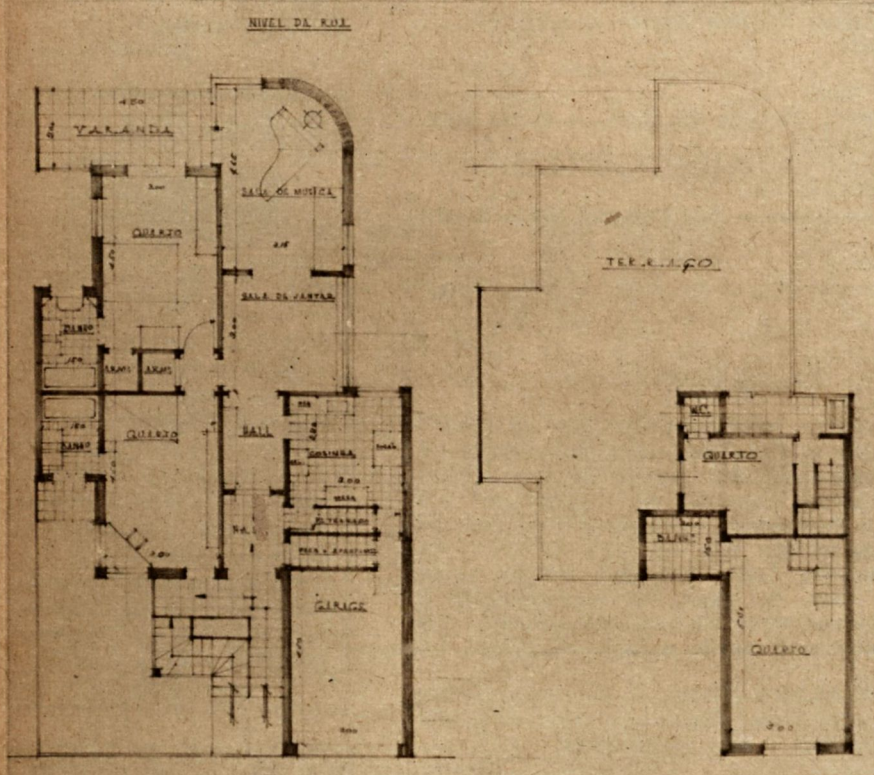
BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

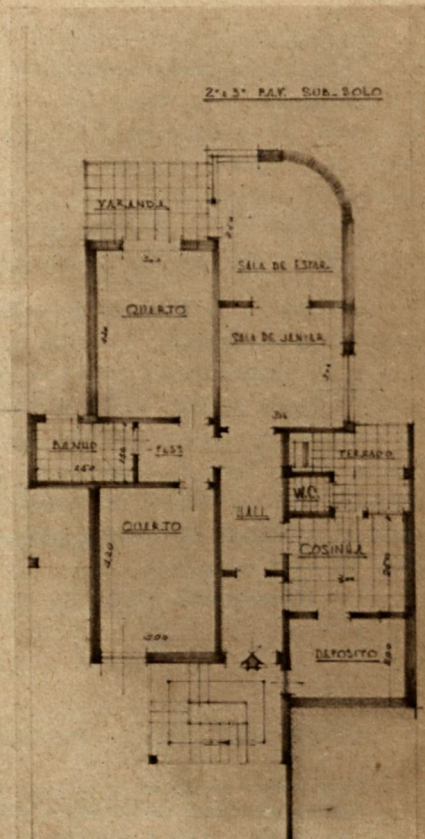
A NOSSA CASA

Mais um estudo para terreno accidentado apresentamos hoje.

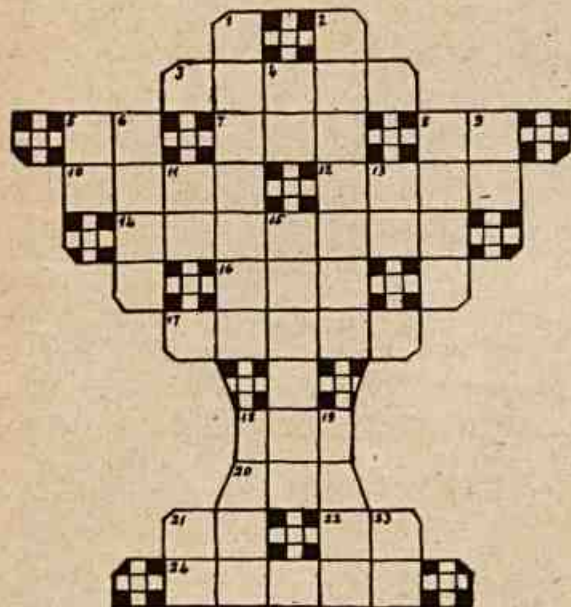
Trata-se de um predio de appartamentos, com 3 pavimentos, ficando um no nivel da rua e os demais no sub-solo. O primeiro pavimento é destinado á moradia do proprietario e apresenta suas peças muito bem distribuidas, ventiladas e illuminadas.

Os demais apartamentos são destinados á renda.

Sua fachada sobria e bem movimentada dá muita graça á construcção, tirando o aspecto classe dos predios de appartamentos.

O custo da sua construcção dado a natureza do terreno é de Rs.: 180:000$000.

E' dos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com Escriptorio Technico de construcções á rua Chile, 21 — 1º andar, o projecto publicado no numero de hoje.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras cruzadas

CHAVES

Horisontaes. — 3 — Casta de uva tinta. 5 — A parte carnuda da perna dos animaes. 7 — Sedimento. 8 — Teixo. 10 — Instrumento de musica. 12 — Doutrina. 14 — Allegoria em geral. 16 — Panno de armar casas. 17 — Corpo mineral simples. 18 — Antiga aldeia de indios do Brasil. 20 — Chão da chaminé. 21 — Unico. 22 — Offerece. 24 — Lançar a rêde.

Verticaes. — 1 Famoso. 2 — Partido monarchico. 4 — Graceja. 5 — Rio da Italia. 6 — Célebre mathematico suéco. 8 — Attractivo. 9 — Promessa formal. 11 — Rio da Siberia. 13 — Qualquer. 15 — Mãe de Apollo e de Diana. 18 — Villa do Districto de Lisbôa, em Portugal. 19 — Roedor, do tamanho de um gato. 21 — Cidade da Chaldéa, patria de Abraham. 23 — A terra natal.

(Diccionario Simões da Fonseca)

●

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel, com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 163 que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 19 de Fevereiro e publicaremos o resultado ao dia 3 de Março.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo correio, sob registro.

As decifrações devem trazer no enveloppe a indicação: "Jogos e Passatempos".

Coupon N. 163
PALAVRAS CRUZADAS

CONTEMPLADOS NO SORTEIO N. 156

Districto Federal:
João Pereira da Cunha — Rua da Quitanda, 53.
Gypsy — Rua Felicio dos Santos, 8.
A. Claudio — Rua Fernando Osorio, 24.
Mme. Martins — Rua Santo Christo, 195 — casa 9.
M. Leal — Rua do Ouvidor, 102 — 3º and.

Rio de Janeiro:
Hyperides — Pres. Domiciano, 178 — Nictheroy.
Calepino — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.

S. Paulo:
Ismario Martins da Silva — 13 de Maio, 783 — Baurú.

Pernambuco:
Erico Mattos — Rua Imperial, 594 — Recife.

Ceará:
Mirza Marilia — Av. D. Luiz, 697 — Fortaleza.

CORRESPONDENCIA

ANDRE' RODRIGUES DE ARAUJO (Goyania) — Cada grupo de soluções entra em urna, para o respectivo sorteio, em data differente Isso mesmo temos dito seguidamente aqui e é facil dos decifradores comprehenderem, uma vez que cada torneio tem sua data differente de encerramento. Logo, vindo duas soluções numa mesma folha de papel, vão ambas direito á cêsta, pois só serviriam para atrapalhar... Foi o que aconteceu com as suas, infelizmente.

JAGUARARY (Natal) — Veja nesta mesma pagina a resposta. Espero que fique satisfeita. Está annotado o novo pseudonymo.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
I	F	A	D	O	■	A	L	E	A
II	I	L	O	■	B	■	O	R	B
III	A	B	■	V	I	G	■	A	I
IV	R	■	C	E	S	A	R	■	U
V	■	G	A	D	■	B	A	B	■
VI	K	■	S	A	G	A	Z	■	S
VII	I	F	■	R	O	R	■	A	H
VIII	N	O	Z	■	A	■	A	H	I
IX	G	E	A	R	■	D	O	G	P

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 156

1938
Um Colosso!
Formidavel
ALMANACH DO
'O TICO-TICO'